

Julho - Agosto 2016

A Boa Nova

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO

A TEORIA DA EVOLUÇÃO

Uma Questão de Fé

A Fantasia Evolutiva: Partes do Corpo Inúteis? 8 • A Jornada de um Cientista Rumo a Deus 12 •
Respostas de um famoso Ex-Ateu Sobre Deus 14 • A Bíblia é Verdadeira? 18 •
Os Valorosos Benefícios e Propósitos da Profecia Bíblica 21 • Revestir-se do Novo Homem 24 •
Eventos e Tendências Atuais 26 • As Festas Anuais de Deus: Prenúncio de Grandes Eventos 28

3 • O Que Charles Lindbergh Acharia Disso?

4 • A Teoria da Evolução Uma Questão de Fé

Charles Darwin admitiu que a evidência fóssil disponível não apoiava a sua teoria da “sobrevivência do mais apto”, mais conhecida como evolução.

8 • A Fantasia Evolutiva: Partes do Corpo Inúteis?

Será que a evolução nos deixou com partes do corpo desnecessárias — ou um Criador projetou cuidadosamente cada parte de nós? Como está constatado, há utilidade em partes do corpo que antes se pensava ser inútil!

12 • A Jornada de um Cientista Rumo a Deus

Talvez já tenhamos ouvido dizer que a ciência e Deus são incompatíveis. Mas isso não é verdade, como esse cientista provou que o estudo nessa área o tem ajudado a desenvolver uma relação mais profunda com Deus.

14 • Respostas de um famoso Ex-Ateu Sobre Deus

Quando você dedica uma vida inteira para argumentar contra a existência de um Criador divino, pode ser difícil admitir estar errado. Então, o que levou um dos ateus mais importantes do mundo a fazer exatamente isso?

18 • A Bíblia é Verdadeira?

A Bíblia afirma muitas coisas. E o mais importante é que afirma ser a própria Palavra do Deus Criador. Podemos confiar no que diz a Bíblia?

21 • Os Valorosos Benefícios e Propósitos da Profecia Bíblica

Deus enviou profetas a uma missão dúplice — prever o futuro e pregar o arrependimento do pecado como único caminho de volta para Deus!

24 • Revestir-se do Novo Homem

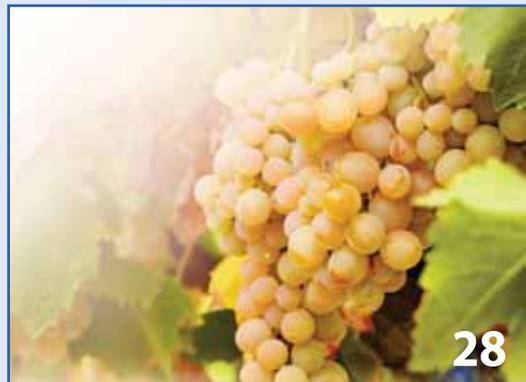
O que Jesus quis dizer quando falou de não colocar remendo de pano novo em roupa velha ou vinho novo em odres velhos? Suas palavras carregam um significado profundo para nós!

26 • Eventos e Tendências Atuais

O Impulso para um Superestado Europeu Militarizado; Uma superbactéria mortal atinge os Estados Unidos; Filhos de pais casados têm uma autoestima mais elevada.

28 • As Festas Anuais de Deus: Prenúncio de Grandes Eventos

Muitos cristãos acham que as festas que Deus deu a Israel estão obsoletas. No entanto, a Igreja primitiva continuou a observá-las. E o livro do Apocalipse retrata graficamente o cumprimento delas.



Quem somos

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mat 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, os nossos detalhes bancários são:

Caixa Econômica Federal; **Igreja de Deus Unida, Brasil**
 Conta Poupança 7648-8; Operação 013; Agência 3540; CNPJ: 19.443.682/0001-35

Endereços

Brasil: Igreja de Deus Unida
 Caixa Postal 2027
 Uberlândia – MG,
 CEP 38400-983
 Telefone: +1 (513) 576 9796

Estados Unidos da América:
 Igreja de Deus Unida (Pode pedir em
 Português, Espanhol ou Inglês)
 P O Box 541027,
 Cincinnati, OH, 45254-1027
 Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet: portugues.ucg.org / Facebook: Igreja de Deus Unida / e-mail: info@ucg.org

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista Beyond Today

O Que Charles Lindbergh Acharia Disso?



Scott Ashley
Editor-chefe

Recentemente, quando eu estava passando pelo Aeroporto de San Diego, após participar de uma conferência, sendo um fã de aviação, vi algo que me chamou a atenção. Suspenso em um lado do terminal do aeroporto estava um avião, que logo reconheci como uma réplica em tamanho real do *Espírito de St. Louis*, o avião que Charles Lindbergh usou para cruzar o Oceano Atlântico de Nova Iorque a Paris, em 1927.

Hoje vivemos em um mundo em que viagens aéreas são coisas rotineiras, por isso é difícil para nós entendermos como essa grande conquista de Lindbergh foi vista na época. Ninguém tinha conseguido tal feito antes, voar sem escalas, sobre Oceano Atlântico, por quase 34 horas. Não havia margem para erro — qualquer mínima falha resultaria na morte do piloto.

Aos vinte e cinco anos de idade, Lindbergh foi laureado como herói em todo o mundo. Apesar de ser um civil, pois já era um oficial militar da reserva, ele foi premiado com a Medalha de Honra do Congresso, a mais alta condecoração militar da nação, e a Distinguished Flying Cross (Cruz de Bravura dos Estados Unidos). A França concedeu-lhe a medalha Legião de Honra, sua mais alta honraria.

Em Nova Iorque, ele foi homenageado com uma grande *parada ticker-tape* (parada típica da cidade com chuva de papel picado pelas ruas) com a presença estimada de quatro milhões de pessoas. Ele foi escolhido pela revista *Time* como a Personalidade do Ano. O Aeroporto Internacional de San Diego recebeu o nome de Lindbergh Field em sua honra. Ele foi um verdadeiro herói.

Depois de admirar o avião por alguns minutos e contemplar essa realização monumental de Lindbergh, então segui em frente à procura do meu portão de embarque, mas, outra vez, me detive. Apenas a alguns metros desse avião havia um símbolo indicador de banheiro que me deixou perplexo.

Eu estava acostumado a ver símbolos genéricos, masculino e feminino, nas portas de banheiros, mas esse tinha tanto um quanto outro — metade-masculino e metade-feminino.

“*Todos os gêneros*”, explicava a placa. “Qualquer um pode usar este local, independentemente da identidade de gênero ou expressão”.

Comecei a entrar, mas pensei melhor e decidi ir a outro lugar. “O que Charles Lindbergh acharia disso?”, perguntei a mim mesmo, enquanto me afastava.

Realmente, o que Charles Lindbergh acharia disso? Se ele tivesse alguma ideia de como seu país seria radicalmente transformado em apenas uma ou duas gerações após sua morte, eu me pergunto: Será que ele iria querer voltar para essa terra?

Eu também pensei sobre como esse símbolo deve afetar centenas de militares norte-americanos da base naval, do campo de aviação e da base da Marinha próximos daqui, que passam diariamente por esse aeroporto. Será que eles se alistaram para isso? Para defender o direito de homens confusos, que usam banheiros femininos e vice-versa?



O contraste entre esse choque de realidade era desorientador. “Que mundo doente”, eu pensei, nós somos sempre lembrados, abertamente, dessa ininterrupta e crescente degeneração social e rejeição a nosso Criador e Sua instrução, quando tudo que eu queria era usar um simples banheiro antes de pegar meu voo.

Infelizmente, está ficando cada vez mais difícil de escapar de um mundo em que, como predisse o profeta Isaías, as pessoas “ao mal chamam bem e ao bem, mal” e “fazem da escuridão luz e da luz, escuridão” (Isaías 5:20, ARA).

Como venho trabalhando no assunto da inutilidade da teoria da evolução de Darwin, então pensei: por trás desse símbolo do banheiro, com seus três sexos e da imposição legal do casamento homossexual ao público norte-americano, agora, esses mesmos poderes, estão forçando a aceitação de outra forma de desvio sexual. Somente ao pensar no que está por vir, já sinto calafrios.

No entanto, isso não devia ser surpreendente, porque quando muitas pessoas na sociedade acreditam que são frutos de uma série de mutações acidentais aleatórias, como ostenta a evolução darwiniana, então, para elas, não há certo ou errado, e, de modo algum, nada disso importa.

As ideias têm consequências! Por isso é fundamental você preparar-se com os fatos sobre as questões fundamentais da vida, inclusive se Deus realmente existe, se a Bíblia é Sua Palavra inspirada e qual Seu plano e propósito para você. Seria bom para você começar por esses questionamentos!



Charles Darwin admitiu que a evidência fóssil disponível não apoiava a sua teoria da “sobrevivência do mais apto”, mais conhecida como evolução. Mas ele esperava que surgissem muitas evidências nos próximos anos. Hoje, mais de um século e meio depois, a evidência continua não apoiando sua teoria — demonstrando que a aceitação da teoria da evolução darwiniana trata-se mais de uma questão de fé e não de fatos.

por Mike Kelley

A TEORIA DA EVOLUÇÃO

Uma Questão de Fé

Em 1859, Charles Darwin abalou o mundo científico — e religioso — com seu livro *A Origem das Espécies*. Não demorou muito para as comunidades científicas, de ambos os lados do Atlântico, aceitarem a ideia de que a vida evoluiu ao longo de “milhões e milhões de anos”, como Darwin postula em seu livro, depois de surgir em algum “lago tépido de nosso planeta”, como ele descreveu numa carta a um amigo. Darwin viu-se consagrado como um dos maiores pensadores científicos de todos os tempos, como Galileu e Newton.

Mas nem todos que, em seguida, leram o livro de Darwin ficaram convencidos de sua teoria. Outros cientistas e geólogos notaram inconsistências, criaturas inexplicáveis que surgiram em tempos errôneos no registro fóssil, e outras falhas de sua teoria — algumas reconhecidas até pelo próprio Darwin.

Ao avançarmos cento e cinquenta anos no tempo, até os dias atuais, vemos que a maior parte do mundo científico ainda aceita a teoria da evolução como fato, apesar das crescentes evidências em contrário. Na verdade, o mundo que não quer um Deus para dizer-lhes o que fazer e sim uma teoria que explica uma criação sem Criador.

Uma teoria cheia de falhas

A última metade do século passado não foi boa para a teoria de Darwin. Quando seu livro foi publicado, Darwin admitiu que o registro fóssil, que deveria apoiar sua teoria, estava cheio de lacunas, mas, con-

fiantemente, ele previu que logo seria encontrado um grande número de espécies de transição que resolveria isso. Mas até hoje, mais de cento e cinquenta anos depois, paleontólogos têm explorado vastas extensões do planeta e o registro fóssil continua sem mostrar as provas que Darwin disse que seriam encontradas.

Enquanto isso, novas descobertas sobre a grande complexidade da célula, graças ao progresso no campo da microbiologia, trouxeram mais desafios à teoria de Darwin. Hoje, centenas de cientistas duvidam da evolução, chegando até a rejeitá-la.

O Instituto Discovery, com sede em Seattle, dedica-se à análise crítica da evolução, e tem registrado mais de setecentos líderes do pensamento científico que duvidam dessa teoria, e muitos deles já admitem crer em alguma inteligência superior como fonte mais lógica da existência da vida.

Perdido na euforia da evolução se encontra o fato de que a teoria da evolução não é um fato, pois não foi provada. Uma teoria científica é uma explicação fundamentada que surge para explicar todos os fatos em mãos, mas que não podem ser testados e verificados cientificamente através de resultados observados por experimentos repetidos, segundo o método científico. A teoria da evolução não pode ser verificada através da observação por, supostamente, ter ocorrido ao longo das eras — portanto, ela deve continuar sendo apenas uma teoria em vez de uma lei comprovada.

No entanto, a evolução darwiniana não pode nem ser classificada

como uma teoria científica, uma vez que a evidência que existe não é suficiente e muito menos razoável. A evolução pode ser mais bem considerada como uma *hipótese* — um palpite intelectual — sobre como veio a existir essa grande variedade de vida que vemos no mundo ao nosso redor. Entretanto, sua defesa não é tão intelectual já que seus proponentes descartam provas consideráveis que mostram o contrário.

Essa teoria nada oferece para explicar como surgiu o vasto universo, com seus “blocos de construção da vida”, — sem mencionar como é que as leis da física, da química e da biologia que regem tudo isso existem. Por esta razão, o conceito é mais propriamente uma filosofia ou, como veremos, quase um tipo de religião — uma *falsa* religião.

As novas descobertas cortam o tronco da árvore do pensamento evolutivo, que foi criada na reminiscência da Baixa Idade Média, quando o pensamento medieval considerava que a Terra era o centro do universo. A visão predominante no ano 1500 era a de que o sol, a lua, os planetas e as estrelas giravam em torno da Terra.

Copérnico, em meados do ano 1500, mostra matematicamente que o sol é o centro do sistema solar e que a Terra e os outros planetas giram em torno dele. E isso foi confirmado por Galileu com sua nova invenção, o telescópio, por volta do ano 1600.

Inicialmente, essa descoberta revolucionária foi rejeitada pela maioria e Galileu foi severamente perseguido. E hoje em dia, muitos cientistas que desafiam a teoria da evolução, muitas vezes, são ridicularizados por seus colegas que não reconhecem as crescentes descobertas que contradizem essa teoria.

A “Explosão Cambriana”

Uma das duas ideias centrais de Darwin para a comunidade científica era o princípio da *descendência comum universal*. Basicamente, isso diz que todas as formas de vida, em última análise, descendiam de um único ancestral comum, que Darwin estimava ter surgido em cena nalgum lugar entre setecentos e oitocentos milhões de anos atrás.

Se sua teoria era correta, então o registro fóssil deveria mostrar milhões de formas de vida em evolução ao longo de milhões de anos, resultando em milhares de milhões de fósseis de formas de vida em transição. No entanto, como já foi salientado, ele teve que admitir em seu livro que havia um grande problema com o registro fóssil, o qual ele não podia explicar: “Se espécies descenderam de outras espécies por meio de pequenas gradações, por que não vemos em toda a parte inumeráveis formas de transição? Se por esta teoria inumeráveis formas de transição devem ter existido, porque não as encontramos em grande número na crosta terrestre?” (1859, edição Obras-primas da Ciência, 1958, p. 137).

Mais tarde, em seu livro, ele mais uma vez reconheceu o problema com o registro fóssil: “*Por que não encontramos, em todas as formações geológicas, uma grande abundância dessas formas intermediárias? A geologia não revela seguramente uma série orgânica bem graduada, e nisto é, talvez, que consiste a objeção mais séria que pode fazer-se à minha teoria*” (p. 260-261, grifo nosso).

Em vez de “grande abundância de formas intermediárias”, previstas pela teoria de Darwin, a realidade do registro fóssil mostra algo muito diferente.

O registro mostrou que, repentinamente, cerca de seiscentos milhões de anos atrás, segundo os paleontólogos, ocorreu uma *explosão* de

formas de vida durante o chamado período Cambriano. Durante um período de apenas alguns milhões de anos, segundo a cronologia dos paleontólogos, num aparecimento ‘súbito’ no registro geológico da terra, surgiram milhares de novas criaturas que exibiam um alto nível de sofisticação anatômica.

Darwin ficou completamente estupefato ao saber que nenhuma evidência fóssil de um ancestral evolucionário e nenhum “elo perdido” dessas criaturas complexas foram encontrados em todos os continentes.

Mais uma vez, Darwin reconheceu que haviam grandes lacunas no registro fóssil que suportassem a sua teoria. Como ele mesmo declarou: “Quem não admite a imperfeição dos documentos geológicos deve, com razão, repelir a minha teoria por completo” (p. 361). Ele esperava e acreditava que os futuros cientistas descobririam essas ligações faltantes.

Mas, observa o jornalista George Sim Johnston: “Esse é o veredicto da paleontologia moderna: O registro não apresenta evolução gradual darwiniana. Otto Schindewolf, talvez o mais importante paleontólogo do século vinte, escreveu que os fósseis ‘contradizem diretamente’ a Darwin. Steven Stanley, um paleontólogo que ensina na Universidade Johns Hopkins, escreveu em *O Novo Cronograma Evolucionista* que ‘os fósseis não documentam de forma convincente uma transição sequer de uma espécie em outra’” (“Uma Noite Com Darwin, em Nova Iorque”, *Crise*, abril 2006, a edição on-line).

O peso da evidência contra a evolução darwiniana está aumentando. Por mérito próprio, alguns defensores da evolução admitem abertamente alguns desses problemas.

Desde a época de Darwin, milhões de novos fósseis foram descobertos representando milhares de espécies diferentes, mas nenhum deles apresentou os elos perdidos que ele esperava encontrar. Em seu livro de 1991, *Darwin no Banco dos Réus*, Dr. Phillip Johnson escreveu: “O maior de todos os problemas que o registro fóssil apresenta para o darwinismo é a ‘explosão cambriana’ de quase 600 milhões de anos atrás. Quase todos os filões de animais aparecem nas rochas desse período sem um traço de ancestrais evolutivos que exigem os darwinistas” (p. 56).

O registro fóssil *mostrou* vermes de corpo mole, águas-vivas (medusas) e outras criaturas semelhantes e sem qualquer tipo de estrutura esquelética. Em seguida, num intervalo relativamente curto, uma miríade de criaturas muito mais sofisticadas com esqueletos externos, órgãos internos, e corações entraram em cena. Na verdade, a maioria, se não todo o plano corporal básico dos animais vivos de hoje estavam presentes no período Cambriano, em contraste com o que Darwin havia teorizado.

E em 2013, numa revisão de um artigo sobre a Explosão Cambriana, a revista *Science*, da Universidade de Stanford Christophe Lowe, comentou sobre a luta do mundo científico para explicar a súbita explosão de vida em termos evolutivos. “A gama de hipóteses propostas para explicar a Explosão Cambriana é tão diversa e ampla



quanto os fósseis que ela procura explicar». Ele verificou que esse grupo enorme de novas espécies de animais do período Cambriano de fato surgiram de repente, e que os poucos fósseis pré-cambrianos não eram de seus antepassados.

Os cientistas propuseram muitas teorias para tentar explicar a Explosão Cambriana e outros aspectos do registro fóssil que contradizem a evolução darwiniana, mas ela (a teoria darwiniana) continua sendo um enorme desafio para o pensamento evolucionário.

As mutações são realmente úteis?

Outro dos pontos principais de Darwin, a seleção natural, deu origem à frase “sobrevivência do mais apto” — uma expressão amplamente utilizada no meio empresarial e político de hoje. De acordo com Darwin, as mutações surgiriam nas formas de vida, trazendo novas características, e as mais benéficas, desse processo de seleção natural, seriam transmitidas às próximas gerações. Esses seriam “mais fortes” e aqueles que não possuíam tais características desapareceriam.

Para Darwin, parecia bastante simples: As alterações genéticas ou aprimoramentos davam a um animal uma vantagem para sobrevivência e, provavelmente, seriam passadas adiante. Mas como funciona a maioria dessas mutações?

Décadas de estudo das mutações têm mostrado que a maioria delas é *prejudicial*, deixando o animal com *menos chance* de sobreviver. Assim, alguém poderia perguntar: quais as chances dessas mutações favoráveis realmente serem repassadas? Ou, dizendo de outra forma, quais as chances de o DNA de uma criatura especial ser aperfeiçoado em ocorrências aleatórias e ainda ser transmitidos com êxito às novas gerações?

O Dr. Murray Eden, professor de engenharia e ciência da computação no Instituto de Tecnologia de Massachusetts, Boston, investigou essa questão. Ele comparou o DNA a um código de computador, observando que qualquer código informático se tornaria inútil apenas com algumas mudanças aleatórias:

“Atualmente nenhuma linguagem formal existente pode tolerar mudanças aleatórias nas sequências dos símbolos que expressam suas sentenças. Pois, isso pode significar quase invariavelmente sua destruição” (“Inadequações da Evolução Neodarwiniana Como Uma Teoria Científica”, *Desafios Matemáticos à Interpretação Neodarwiniana da Evolução*, 1967, p. 14). Em outras palavras, a necessidade de uma disposição específica de sequências de DNA torna extremamente improvável que as mutações aleatórias gerassem novos genes funcionais.

Uma vez determinado que as mutações ocorram apenas uma vez em cada dez milhões de cópias de DNA, esta seria a pergunta lógica: Quais são as chances de uma mutação *benéfica* acontecer por conta própria, de forma aleatória e sem orientação?

No livro *A Dúvida de Darwin*, Dr. Stephen Meyer comentou sobre essas conclusões de Eden: “Será que o mecanismo de mutação e seleção teve bastante tempo — desde o início do próprio universo — para gerar mesmo uma pequena fração do número total de sequências de aminoácidos possíveis, correspondendo a um proteico funcional de comprimento único? Para Eden, a resposta era claramente não” (2013, p. 176).

Seguir a evidência aonde for

As descobertas em curso sobre a surpreendente complexidade do DNA continuam a fornecer evidências sólidas de uma criação divina da vida. Na verdade, foi um olhar objetivo no DNA que levou o falecido

Antony Flew, proeminente ateu e professor britânico, a renunciar seu ateísmo e aceitar a existência de um Criador divino.

Ele reconheceu que tinha mudado de ideia sobre um Criador e explicou: “Agora penso que sim, quase inteiramente por causa das investigações a respeito do DNA. Penso que o material do DNA mostra, pela quase inacreditável complexidade das combinações necessárias para produzir a vida, que uma inteligência deve estar envolvida no processo de fazer com que esses extraordinariamente diversos elementos funcionem em conjunto.

“É extrema a complexidade do número de elementos, e enorme a sutileza com que eles funcionam juntos. A chance de essas duas partes encontrarem-se no momento certo, por puro acaso, é simplesmente insignificante. É tudo uma questão da enorme complexidade pela qual os resultados foram alcançados, o que me parece obra de uma inteligência” (*Um Ateu Garante: Deus Existe*, Antony Flew, 2007, p. 60).

E ele continua: “Agora acredito que o universo foi criado por uma Inteligência infinita. Acredito que as intrincadas leis deste universo manifestam o que os cientistas têm chamado de a Mente de Deus. Acredito que a vida e a reprodução têm sua origem em uma Fonte divina.

“Por que acredito nisso, se ensinei e defendi o ateísmo por mais de meio século? A resposta é curta: esse é o retrato do mundo, como eu o vejo, e que emergiu da ciência moderna. A ciência mostra três dimensões da natureza que apontam para Deus. A primeira é o fato de que a natureza obedece a leis. A segunda é a dimensão da vida, de seres movidos por propósitos e inteligentemente organizados que surgiram da matéria. A terceira é a própria existência da natureza”.

Ele concluiu tratando de avaliar a evidência da natureza: “Devemos seguir o argumento até onde ele nos levar” — no caso dele foi à conclusão de que a única resposta razoável e lógica é a existência de um criador divino (pp. 66-67). (Não deixe de ler “Respostas de um famoso Ex-Ateu Sobre Deus”, a partir da página 14).

Confissões surpreendentes dos evolucionistas

O peso da evidência contra a evolução darwiniana está aumentando na biologia, na genética e no próprio registro fóssil. Por mérito próprio, alguns defensores da evolução admitem abertamente alguns desses problemas — como evidenciado pelos comentários a seguir.

David Raup, ex-curador da área de geologia do Museu Field de História Natural, ponderou desta maneira há quase quarenta anos: “Bem, agora estamos a cerca de 120 anos após Darwin [atualmente quase 160 anos], e o conhecimento do registro fóssil tem se expandido muito . . . *ironicamente, hoje em dia, temos ainda menos exemplos de transição evolucionária do que no tempo de Darwin.*”

“Com isso quero dizer que alguns dos casos clássicos de transição darwinista no registro fóssil, como a evolução do cavalo na América do Norte, *tiveram de ser descartados ou modificados por causa de informações mais detalhadas a respeito do assunto* — o que parecia ser uma adequada e simples progressão, quando poucos dados relativos estavam disponíveis, agora parece ser muito mais complexo e muito menos gradualista” (“Conflitos Entre Darwin e a Paleontologia”, *Boletim do Museu Field de História Natural*, janeiro de 1979, pp. 22-25).

Mais tarde, ele também admitiu: “Nos anos após Darwin, seus defensores esperavam encontrar progressões previsíveis. Em geral, estas não foram encontradas — mas era difícil acabar com o otimismo, e *surgia muita fantasia em alguns livros didáticos*” (Ciência, vol. 213, julho 1981, p. 289, grifo nosso).

Mais de cento e cinquenta anos depois, paleontólogos têm explorado vastas extensões do planeta e o registro fóssil continua sem mostrar as provas que Darwin disse que seriam encontradas.

Steven Jay Gould, paleontólogo da Universidade de Harvard e evolucionista fervoroso, escreveu em seu livro *O Polegar do Panda*: “A extrema raridade de formas transicionais no registro fóssil persiste como o segredo comercial da paleontologia . . . o gradualismo [evolução através da acumulação de pequenas modificações ao longo de várias gerações] nunca foi “visto” nas rochas” (1977, p. 181).

A evidência fóssil fez Gould admitir, em um artigo de 1980, que a visão tradicional da evolução darwiniana não é apoiada pela evidência fóssil e “como uma proposição geral, está efetivamente morta, apesar de sua persistência como ortodoxia de livro didático” (“Será Que Está Surgindo Uma Nova e Geral Teoria da Evolução?” *Paleobiologia*, Inverno 1980, p. 120).

C. P. Martin, da Universidade McGill de Montreal, escreveu: “A mutação é um processo patológico que tem tido pouco ou nada a ver com a evolução” (“Um Não Geneticista Examina a Evolução”, revista *American Scientist*, janeiro de 1953, p. 100).

Todos esses homens têm apoiado intensamente a evolução. Mas eles, assim como outros, reconheceram, francamente, alguns desses fatos incômodos que contradizem a teoria. No entanto, ao contrário de Antony Flew, mencionado anteriormente, eles não estavam dispostos a seguir todas as provas até seu fim lógico.

Um artigo de fé

É muito difícil desistir de crenças profundamente arraigadas. Como aqueles que, há quatrocentos anos, acreditavam que o sol girava em torno da Terra se opuseram à nova verdade de que ela gira ao redor do sol, assim também, hoje em dia, a maioria dos cientistas se recusa a aceitar as conclusões modernas sobre as origens da vida. O paradigma evolucionário governa a mente deles, deixando-os incapazes de enxergar, objetivamente, outras opções.

Como a comunidade científica reagiu ao peso crescente das evidências contra a evolução? Resposta: Eles praticam o mesmo tipo de negação da qual acusam a religião — *elas aceitam a evolução como um artigo de fé*.

Observe essa declaração do biólogo Richard Lewontin a respeito de sua atitude e da de seus colegas cientistas: “Assumimos o lado da ciência, a despeito do patente absurdo de alguns de seus constructos... a despeito da tolerância da comunidade científica pelas histórias do tipo “é porque é”, *porque nos comprometemos previamente com o materialismo . . . Além do mais, esse materialismo é absoluto, pois não podemos permitir a entrada de nada que seja divino*” (“Bilhões e Bilhões de Demônios”, *New York Review of Books*, 09 de janeiro de 1997, p. 31)

O imunologista Dr. Scott Todd, da Universidade do Estado do Kansas, ecoou esse sentimento: “Mesmo que todas as evidências apontem para um Criador inteligente, essa hipótese é excluída da ciência porque não é naturalista” (revista *Nature*, 30 de setembro, 1999, p. 423).

O biólogo molecular da Nova Zelândia, Michael Denton, examinou cuidadosamente os principais argumentos a favor da evolução darwiniana e encontrou muitos erros e inconsistências. Em seu

livro, de 1985, *Evolução: Uma Teoria em Crise*, ele escreveu que os problemas com a teoria “são muito graves e intratáveis para oferecer qualquer esperança de resolução em termos do quadro darwiniano ortodoxo” (p. 16).

Ele concluiu: “Em última análise, a teoria darwinista da evolução não é mais nem menos do que o grande mito cosmogônico do século vinte” (p. 358).

Mais recentemente, num capítulo de seu livro “A Possibilidade do Projeto Inteligente”, Dr. Meyer abordou a recusa do mundo científico em aceitar qualquer possibilidade de que uma inteligência, ao invés do mero acaso, esteve envolvido na criação de toda forma de vida, inclusive os seres humanos:

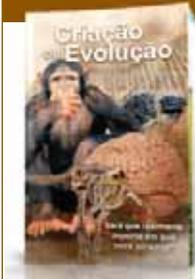
“Quando se propõe o assunto do design inteligente, muitas vezes, é difícil conseguir que os biólogos evolucionistas contemporâneos enxerguem que essa ideia deve mesmo ser considerada . . . Embora muitos biólogos reconheçam agora as graves deficiências na corrente teórica estritamente materialista da evolução, eles ainda resistem em considerar alternativas que envolvam uma orientação, direção ou projeto inteligente” (p. 337).

Em outras palavras, aqueles que se agarram à teoria evolutiva recusam-se a ver e aceitar as evidências claras. Como afirma a Bíblia: “Diz o insensato no seu coração: Não há Deus”, (Salmo 14:1; 53:1, ARA). Um mundo espiritualmente cego, enganado e materialista vai aos extremos para negar a existência do Criador.

Será que não conseguimos ver nenhum paralelo entre a comunidade científica agnóstica atual e os filósofos da época do apóstolo Paulo? Paulo disse o seguinte sobre eles: “Dizendo-se sábios, tornaram-se estultos, e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis . . . *Como eles rejeitaram o conhecimento de Deus, Deus, por sua vez, os entregou a um sentimento depravado...*” (Romanos 1:22-23, 28).

Então, onde está sua fé? Está na evidência da criação extraordinariamente complexa que você pode ver ao seu redor ou em uma teoria desacreditada e cheia de falhas? Os críticos da religião dizem que é preciso fé para acreditar em um Criador divino. Mas, na verdade, é preciso muito mais fé para acreditar na evolução — de fato, uma fé cega!

E quanto a você? Você ainda tem a fé necessária para crer na evolução? Ou está disposto a realmente examinar as provas? **BN**



PARA SABER MAIS

Quais os problemas com a teoria da evolução de Darwin? Raramente ouvimos falar sobre isso, mas há muitos mais problemas do que o resumido neste artigo. Você precisa saber a verdade! Baixe ou solicite gratuitamente nosso guia de estudo bíblico, “Criação ou Evolução: Será Que Realmente Importa Em Que Você Acredita?”, para conhecer o outro lado da história. Uma cópia gratuita está esperando por você!

<http://portugues.ucg.org>



A Fantasia Evolutiva:

Partes do Corpo Inúteis?

Será que a evolução nos deixou com partes do corpo desnecessárias — ou um Criador projetou cuidadosamente cada parte de nós? Como está constatado, há utilidade em partes do corpo que antes se pensava ser inútil!

por Dan Dowd

Se você pudesse contar todas as células do corpo humano, então iria encontrar mais de dez trilhões (10.000.000.000.000) delas. Cerca de doze bilhões são células nervosas conectadas por mais de dez trilhões de conexões. As células do corpo formam grupos de sistemas que trabalham em conjunto para sustentar a vida — os sistemas esquelético, muscular, digestivo, nervoso, reprodutivo e cardiovascular.

Todos esses sistemas têm subsistemas. Por exemplo, o sistema muscular tem músculos involuntários e voluntários. Os músculos involuntários trabalham sem nosso esforço consciente — como o músculo cardíaco. Os músculos voluntários são aqueles que temos de pensar em usá-los — como o bíceps, que nos ajuda a pegar coisas.

Os sistemas do corpo humano não apenas executam tarefas específicas como também agem em conjunto para melhorar o trabalho de cada sistema. Por exemplo, o esqueleto fornece a estrutura para suportar o corpo e proteger os órgãos vitais. Ele também proporciona mobilidade ao corpo e produz os glóbulos vermelhos e brancos do sangue, que movem a energia pelo corpo, combatem infecções e eliminam resíduos.

Apesar de nosso corpo ser impressionante e complexo, os defensores da evolução darwiniana há muito tempo vêm insistindo em dizer que algumas partes do corpo humano são inúteis. Eles creem que essas partes, chamados “órgãos vestigiais”, são apenas sobras do processo evolutivo do homem e que não têm nenhuma função útil no organismo.

Há vários anos, um artigo da *Discovery News* apresentou uma lista de supostas partes “inúteis” do corpo humano, sem qualquer consideração quanto ao valor que elas poderiam ter para o corpo. Será que esses “órgãos vestigiais” do corpo são realmente inúteis ou o próprio Deus Criador os projetou com funções importantes? Vamos dar uma olhada mais atenta.

A terceira pálpebra: a prega semilunar

A prega semilunar, ou “terceira pálpebra”, está localizada no canto do olho perto do canal lacrimal, e parece uma dobra “extra” de pele. A teoria evolucionista a vê como algo remanescente de uma pálpebra extra, como tem certo tipo de um lagarto ou tubarão. A verdade é que ela tem uma função importante.

Quando acordamos, muitas vezes, temos remela no canto de nossos olhos — essa prega semilunar secreta um muco pegajoso que recolhe a poeira, a sujeira e outros materiais da superfície de nossos olhos. Esse detrito é movido, suavemente, para o canto do olho, onde podem ser facilmente removidos. Se não for removido, ele poderia arranhar ou danificar nossos olhos sensíveis. A prega semilunar também atua como a primeira linha de defesa para impedir a entrada de micróbios para dentro do olho.

Adenoides e amígdalas

As amígdalas ficam na parte de trás da boca, perto da garganta e as adenoides ficam na parte de trás do nariz e do palato mole. Os defensores da evolução darwiniana afirmam que esses órgãos são propensos à infecção e devem ser retirados no início da vida. Pois, eles acham que esses órgãos não têm nenhuma função importante no corpo. Mas isso é mentira! Basta olhar em qualquer livro de referência médica. Onde mostrará que esses órgãos fazem parte do sistema linfático e são propensos a infecções causadas por bactérias.

Esses dois órgãos estão situados nesse lugar por serem uma parte vital da primeira linha de defesa do corpo. Os médicos descobriram que as adenoides e as amígdalas capturam uma “amtra” das bactérias e dos vírus, que entram pelo nariz e pela boca, para ajudar ao organismo a descobrir como reagir a essas ameaças. O fato de eles serem infectados faz parte do trabalho que executam e nada têm de inútil. Além disso, as adenoides têm células que produzem anticorpos para ajudar a combater determinadas infecções.

O cóccix

O cóccix tem um propósito muito importante ao servir como âncora para vários músculos, tendões e ligamentos. A maioria dos médicos sabe da importância do cóccix, enquanto outros acham que ele é uma sobra da cauda de nossa suposta evolução dos primatas. O cóccix é um osso triangular composto de três a cinco segmentos ósseos localizados e fundidos no fim da coluna dorsal. Como a parte mais baixa da coluna vertebral, ele se destina a ser uma âncora enquanto o resto da coluna vertebral permanece mais flexível.

Se não tivéssemos um cóccix para prender os músculos abdominais, que nos ajudam a nos inclinar para trás e sentar confortavelmente, nosso corpo não teria firmeza. Muitos ligamentos que ajudam na flexão e suporte da coluna vertebral prendem-se ao cóccix. Ele funciona em conjunto com os músculos do assoalho pélvico e os músculos que nos ajudam a caminhar. O cóccix também oferece certa proteção quando caímos de traseiro, ajudando a prevenir danos à coluna vertebral, que é mais sensível.

Pelos corporais

Os evolucionistas afirmam que os primeiros seres humanos eram mais peludos, pois, supostamente, ramificaram de outros primatas. Eles argumentam que os nossos antepassados perderam pelos ao longo do tempo, não precisando de tanto para manter-se aquecido



Quanto mais pesquisas são realizadas no mundo natural que nos rodeia e na compreensão de nossos corpos, mais óbvio fica que a evolução não explica a complexidade da vida.

porque aprenderam outras maneiras de se aquecer e seus corpos desenvolveram uma melhor regulação da temperatura. Assim, os pelos de nosso corpo hoje são considerados uma sobra inútil. Mas vamos observar algumas descobertas da medicina sobre os pelos de nosso corpo.

Os pelos do corpo têm várias funções. O cabelo nos protege da luz solar excessiva e da radiação ultravioleta, bem como de danos provocados pelo vento. Os pelos de nossas axilas, dos genitais e das pernas reduzem o atrito. Os pelos também auxiliam no processo de transpiração, absorvendo o suor de nossos corpos. Isso ajuda a evaporar mais facilmente o calor, mantendo a aderência da pele e evitando assaduras ou bolhas. Os pelos do corpo também podem redirecionar o suor para proteger as áreas mais sensíveis, como as sobrancelhas, mantendo o suor longe de nossos olhos.

Os pelos do corpo também ajudam quanto ao tato. Você já sentiu um inseto andando em sua cabeça? Muitas vezes não pensamos nisso, mas muito do que sentimos em nossa pele é por causa dessas sensações transmitidas através dos pelos.

Os pelos grossos, supostamente, cobriam o corpo do homem pré-histórico, assim pensam alguns cientistas — uma suposição baseada na crença de que o homem descende de primatas mais peludos. O fato é que a quantidade de pelos que temos serve perfeitamente às nossas necessidades.

Músculo Ereter do Pelo

A capacidade de nossos pelos se levantarem vem do músculo eretor do pelo, que está ligado a vários folículos pilosos. Os evolucionistas dizem que precisávamos dessa capacidade quando éramos mais peludos para parecermos maior e mais assustador. Agora, dizem eles, não servem muito, exceto para nos fazer arrepiar.

No entanto, o músculo eretor tem muitas funções. A pressão exercida por esse músculo ajuda as glândulas sebáceas a segregar



Será que esses "órgãos vestigiais" do corpo são realmente inúteis ou o próprio Deus Criador os projetou com funções importantes?

sebo (lubrificante natural da pele), que ajuda a manter a integridade da pele como uma barreira natural (por isso lavar excessivamente a pele não é bom porque remove esse sebo, que ajuda a hidratar e proteger nossa pele).

As secreções sebáceas atuam com glândulas apócrinas para ajudar a regular a temperatura corporal. Em condições de calor essas secreções emulsionam a pele e ajudam na formação e perda de gotas de suor. Em condições mais frias, o sebo repele a água da chuva da pele e do cabelo. Esse reforço muscular também ajuda a reter o calor do corpo, enquanto o afrouxamento desses músculos pode ajudar a refrescar a pele.

Além de todas as outras funções de nossos pelos corporais, eles também podem realmente nos fazer sentir “arrepios”. Ademais, Deus nos deu uma ampla gama de emoções que podemos expressar de muitas e diferentes maneiras — ficar assustado pode causar os pelos eriçarem, mas sentir frio também pode provocar a mesma coisa. Deus dotou nossos corpos da capacidade de nos dar um “feedback” sobre nosso ambiente e de demonstrar fisicamente o nosso estado mental ou emocional.

Dentes do siso

De acordo com a teoria evolutiva aceita, os seres humanos tinham mandíbulas maiores, com 32 dentes. Diz-se que o que chamamos de dentes do siso foram necessários para mastigar uma dieta mais dura. Então, como o homem supostamente evoluiu, as mandíbulas se tornaram menores para coincidir com alimentos muito mais macios e fáceis de mastigar, e os dentes do siso já não eram mais necessários. Ou seja, eles são um problema numa boca pequena. Alguns evolucionistas especulam que os dentes extras eram necessários para substituir outros molares que caíam.

O grande problema com esse ponto de vista sobre os molares é que os evolucionistas não conseguem explicar por que uma mandíbula inferior é uma vantagem para os seres humanos. Alguns estudos modernos têm mostrado que a mandíbula e os dentes desenvolvidos e alinhados têm muito a ver com a força dos músculos da mandíbula. Os alimentos que exigem mais mastigação (não os modernos alimentos processados) são determinantes na forma como os molares se desenvolvem e se alinham.

Além do mais, essa perspectiva evolutiva teria mais peso se todos os casos de erupção dos dentes do siso exigisse extração, mas os estudos mostraram que a maioria dos casos de extração dos dentes do siso ocorreu de forma preventiva. Estudos têm demonstrado que cerca de oitenta por cento da extração do dente do siso foi feita independente de haver problema dentário.

A conclusão é que os dentes do siso devem ser tratados como qualquer outro dente — úteis para mastigar o alimento que comemos, caso contrário, é preciso tratá-los se não mastigam corretamente.

O apêndice

O apêndice é um tubo vermiforme que parte da primeira parte do intestino grosso e que se situa na região inferior direita do

abdômen e mede cerca de 5 a 10 cm de comprimento e 0,5 a 1 cm de largura. Como seria de esperar, os evolucionistas afirmam que o apêndice foi útil para a digestão durante os primeiros anos como herbívoros, mas agora se tornou inútil já que começamos a comer mais alimentos de fácil digestão. A ciência da medicina moderna agora está admitindo que isso não é verdade.

Os médicos descobriram que o apêndice é muito importante para o sistema imunológico dos bebês no útero e para os jovens adultos. Loren Martin, professor de fisiologia da Universidade Estadual de Oklahoma, escreveu na revista *Scientific American*:

“O apêndice serve um papel importante no feto e em adultos jovens. Células endócrinas aparecem no apêndice do feto humano em torno da décima primeira semana de desenvolvimento. Essas células endócrinas do apêndice fetal têm sido mostradas para produzir várias aminas biogênicas e hormônios peptídeos, compostos que ajudam com vários mecanismos . . . de controle biológico.

“Durante os primeiros anos de desenvolvimento, no entanto, o apêndice tem mostrado funcionar como um órgão linfóide, ajudando na maturação de linfócitos B (uma variedade de glóbulos brancos), e na produção da classe de anticorpos conhecidos como a imunoglobulina A (IgA). Os pesquisadores também mostraram que o apêndice está envolvido na produção de moléculas que ajudam a direcionar o movimento de linfócitos para vários outros locais no corpo” (“Qual é a Função do Apêndice Humano? Será que Seu Propósito de Outrora Foi Perdido?”, 21 de outubro de 1999).

Alguns médicos descobriram em suas pesquisas que o Apêndice serve de abrigo para bactérias pertencentes a flora intestinal. Acontece que quando há uma infecção intestinal o corpo tende a liberar tudo na forma de diarreia e as bactérias boas também são eliminadas. Neste momento, as bactérias protegidas anatomicamente (e também possivelmente pelo tecido linfático encontrado no órgão), essas bactérias são liberadas e repovoam a flora.

Argumentos inúteis da evolução

Esses exemplos nem chegam a detalhar *todos* os argumentos sobre as partes do corpo humano, que são consideradas vestigiais, desnecessárias ou de “utilidade desconhecida”. O ponto aqui é que a ciência médica acaba descobrindo que essas partes têm propósitos.

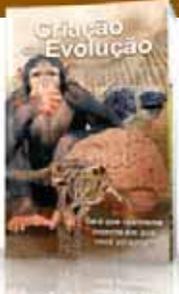
Uma grande falha no raciocínio evolutivo é a de não reconhecer que Deus também projetou nossos corpos para se adaptar, visando à sobrevivência. Podemos sobreviver sem um apêndice, dentes do siso ou qualquer outra parte “menor” de nosso corpo? Claro que podemos. Como seres humanos, podemos nos adaptar à perda de um apêndice, da visão ou da audição e ainda ter uma vida produtiva. *A adaptabilidade não é evidência de uma evolução — é evidência de um bom projeto.*

Quanto mais pesquisas e estudos são realizados no mundo natural que nos rodeia e na compreensão de nossos corpos, mais óbvio se torna que a evolução não explica a complexidade e a resiliência da vida — a vida criada por Deus. Não há dúvida de que o corpo humano é incrível. Quanto mais os cientistas o estudam, mais com-

plexidade eles descobrem. Os corpos de outras criaturas também são naturalmente incríveis — todos vieram do mesmo Projetista. A evidência de que Deus nos criou é muito clara, pois realmente fomos criados de maneira extraordinária e maravilhosa (Gênesis 1:26; Salmos 139:14; Romanos 1:20).

Deus nos criou e fez isso com um propósito. Da próxima vez que você ouvir ou ler alguma afirmação sobre sermos o resultado de uma evolução, reserve um tempo para investigar e descobrir mais sobre o motivo de Deus ter projetado nossos corpos para funcionar dessa maneira. **BN**

PARA SABER MAIS



A teoria da evolução de Darwin tem muitos problemas. Para saber mais sobre essas diversas falhas, você pode baixar ou solicitar gratuitamente nosso guia de estudo bíblico, “Criação ou Evolução: Será Que Realmente Importa Em Que Você Acredita?”, para conhecer o outro lado da história!

<http://portugues.ucg.org>

O Milagre do Olho

Charles Darwin descreveu o olho como um dos maiores desafios para a sua teoria. Como ele poderia explicar isso? O olho, afinal de contas, é simplesmente incompatível com a evolução. “Parece absurdo ou impossível, eu o reconheço”, admitiu ele, “supor que a seleção natural pudesse formar a visão com todas as inimitáveis disposições” (*A Origem das Espécies*, de 1859, Edição Obras-primas da Ciência, 1958, pág. 146).

Jesus disse que “a lâmpada do corpo são os olhos” (Mateus 6:22).

O olho humano possui 130 milhões de células nervosas sensíveis à luz, que convertem a luz em impulsos químicos. Estes sinais viajam a uma taxa de um bilhão por segundo para o cérebro.

O problema essencial para os darwinistas é como tantos componentes intrincados poderiam ter evoluído de forma independente para trabalhar perfeitamente em conjunto quando, se um único componente não funcionasse corretamente, nada funcionaria.

Pense sobre isso. As estruturas parciais de transição não ajudam na sobrevivência de uma criatura e podem até mesmo ser um obstáculo. E se fossem um obstáculo, nenhum desenvolvimento gradual poderia ocorrer porque a criatura, de acordo com os defensores da seleção natural, estaria menos apta a sobreviver do que as outras criaturas ao seu redor. Como poderia ser bom, só ter metade de uma asa ou um olho sem retina? Consequentemente, tanto as estruturas como as asas emplumadas devem ter aparecido de uma só vez, ou por absur-

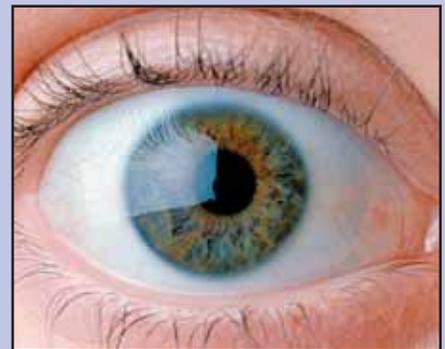
damente improváveis mutações maciças (“monstros esperançosos”, como os cientistas se referem a essas criaturas hipotéticas), ou pela criação.

“Agora é evidente”, diz Francis Hitching, “que se uma mínima coisa desse errado no percurso—se a córnea ficasse difusa, ou a pupila não se dilatasse, ou o cristalino se tornasse opaco, ou o foco estivesse errado—então uma imagem reconhecível não seria formada. O olho ou funciona como um todo ou não funciona de modo nenhum.

“Então, como ele chegou a evoluir, lenta, constante e infinitesimalmente em pequenos aperfeiçoamentos darwinistas? É realmente possível que milhares e milhares de mutações casuais tenham acontecido ao acaso, coincidentemente, de modo que o cristalino e a retina, que não funciona um sem o outro, chegasse a evoluir em sincronia? Qual a vantagem para a sobrevivência ter um olho que não enxerga?

“Não é de admirar que isso perturbasse Darwin. ‘Ainda hoje, o olho me faz tremer’, [Darwin] escreveu para seu amigo botânico Asa Gray, em fevereiro de 1860” (*O Pescoço da Girafa*, 1982, pág. 86).

Consideremos o quanto o olho é incrível e que temos não um, mas *dois* deles. Este par correspondente, juntamente com um centro interpretativo no cérebro, nos permite determinar as distâncias dos objetos que vemos. Nossos olhos também têm a capacidade de focar automaticamente distendendo-se ou comprimindo-se. Eles também estão inseridos sob uma sobrançelha óssea que, junto

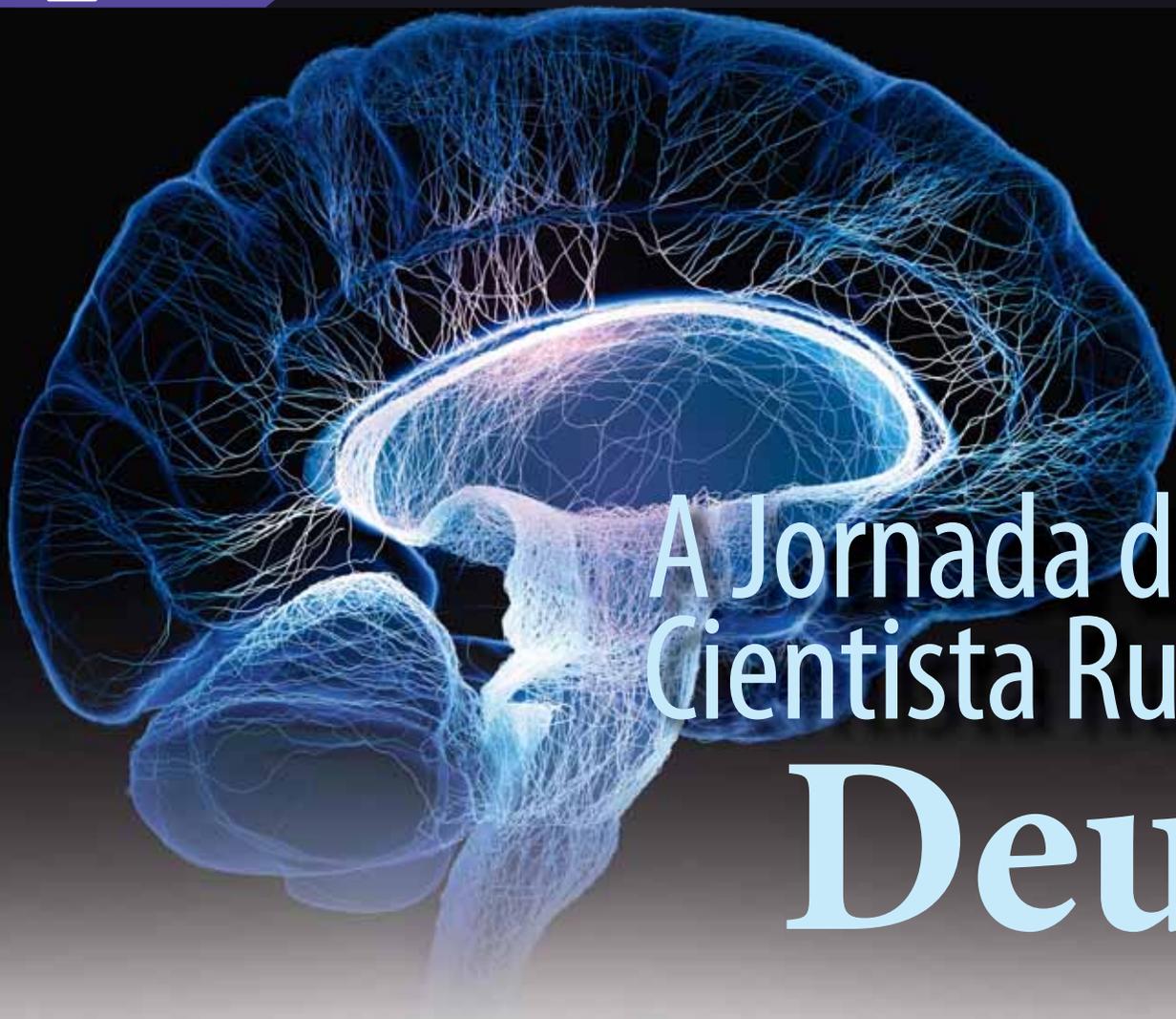


com persianas automáticas em forma de pálpebras, fornecem proteção para estes órgãos complexos e delicados.

Darwin deveria ter considerado duas passagens na Bíblia. “O ouvido que ouve e o olho que vê, o SENHOR OS FEZ A AMBOS”, escreveu o rei Salomão (Provérbios 20:12). Salmo 94:9 e pergunta: “Aquele que fez o ouvido, não ouvirá? E o que formou o olho, não verá?”

O mesmo pode ser dito do cérebro, do nariz, do palato e de dezenas de outros órgãos complexos e altamente desenvolvidos em qualquer ser humano ou animal. Seria necessária uma fé quântica para pensar que tudo isso tenha evoluído. No entanto, isso que é comumente ensinado e aceito.

Depois de analisar a improbabilidade de tais órgãos surgirem na natureza a partir de um processo evolutivo, o professor H.S. Lipson, membro do Instituto Britânico de Física, escreveu em 1980: “Temos de ir mais longe do que isso e admitir que a única explicação aceitável seja a criação. Eu sei que isso é um anátema para os físicos, como de fato é para mim, mas não devemos rejeitar uma teoria que não gostamos se a evidência experimental apoia-la” (*Boletim de Física*, vol. 30, pág. 140).



A Jornada de um Cientista Rumo a Deus

Talvez já tenhamos ouvido dizer que a ciência e Deus são incompatíveis. Mas isso não é verdade, como esse cientista provou que o estudo nessa área o tem ajudado a desenvolver uma relação mais profunda com Deus.

por Kayleen Schreiber

Se tudo correr bem, em menos de um ano eu vou obter meu PhD. em neurociência — estudo do cérebro, da medula espinhal e do sistema nervoso periférico. Em meus oito anos de educação científica, muitas pessoas têm me perguntado como eu conseguia manter a minha fé em Deus sendo bombardeado por tanta ciência.

É importante primeiro definir o que é realmente a ciência. É fácil querer esquivar-se, dizendo que a ciência se parece como um conjunto de “fatos” questionáveis reunidos por cientistas tendenciosos e inimigos de Deus. Mas, na verdade, a ciência é *investigação* — um esforço organizado, rigoroso e contínuo em busca da verdade.

Isaac Asimov, um professor de bioquímica e autor de centenas de contos e livros, disse: “A ciência não tem a verdade absoluta. A ciência é um mecanismo. É uma forma de tentar melhorar o conhe-

cimento sobre a natureza. É um sistema para testar nossos pensamentos contra o universo e ver se eles combinam. E isso funciona, não apenas para os aspectos comuns da ciência, mas para toda a vida” (entrevista ao programa *Bill Moyers’ World of Ideas (Ideias do Mundo de Bill Moyers)*, 21 de outubro de 1988).

Além da compreensão de que a ciência é um processo de descoberta, eu também parti de uma crença fundamental: A Bíblia é divinamente inspirada e a base de toda a verdade (João 17:17). Tudo o que ouvi e aprendi eu comparei com o que Deus diz. Sem esse ponto de partida, a minha jornada teria saído do curso há muito tempo. Albert Einstein disse: “A ciência sem a religião é manca e a religião sem a ciência é cega” (Conferência sobre o papel da ciência, da filosofia e da religião, 09-11 setembro de 1940).

Por entender o que realmente é a ciência e por acreditar que a Palavra de Deus é o fundamento da verdade, eu sei que ser cien-

tista não impede um relacionamento com Deus. Minha jornada científica realmente me ajudou a me aproximar mais de Deus de distintas maneiras.

Aprendi amar e buscar a verdade

Hoje em dia, há tanta informação disponível para nós, mas em muitos casos, as pessoas não são responsabilizadas pelo que dizem ser verdade. É fácil encontrar informações que coincidam com o que eu acho que é certo. Também é fácil encontrar informação carregada de emoção, preconceito e curiosidade, mas desprovida de verdade.

O método científico tem me ajudado a avaliar se realmente amo a verdade. Será que sou capaz de admitir meu engano quando encontro uma evidência sólida que refuta minha convicção? Ou será que deixo meu orgulho influenciar minhas opiniões?

É muito difícil deixar uma hipótese ou teoria que eu pensava que realmente fazia sentido, mas que me trouxe resultados diferentes do que eu esperava. Entretanto, a ciência é um processo sistemático, com experimentos controlados, e isso é um grande mecanismo para eliminar mentiras e informações falsas. Quando a minha hipótese é refutada, devo ajustar o meu raciocínio, pois a ciência valoriza muito a probidade e a precisão. Deus também leva esse assunto muito a sério, dizendo-nos, em Provérbios 19:5, que “a testemunha falsa não ficará impune; e o que profere mentiras não escapará”.

Eu também preciso ter essa mesma atitude na minha vida espiritual. O apóstolo Paulo diz que o amor “se regozija com a verdade” (1 Coríntios 13:6). Eu não posso tentar interpretar a Palavra de Deus para encaixá-la em meus conceitos. Eu devo ser suficientemente humilde para buscar a verdade de Deus, mesmo quando ela vai contra o que acho que deve ser verdade.

E eu descobri que a busca permanente pela verdade pode ser uma experiência desafiadora e emocionante. É preciso trabalho e um processo de humildade, mas, no fim, ela traz o amor divino e a paz.

Aprendi humildade

Uma das razões que escolhi a neurociência foi que acredito que tenho muito ainda a aprender. Estamos longe de entender como o cérebro humano funciona — ainda estamos tentando descobrir como funciona o sistema nervoso de um *verme!* Isso é a verdade em toda a criação. Deus fez o mundo físico tão maravilhosamente complicado que iremos estudá-lo até a volta de Jesus Cristo!

Aqui está um pequeno exemplo: No cérebro há neurônios (as principais células que se comunicam entre si). Elas se comunicam através do envio de produtos químicos, neurotransmissores, (como o cálcio, dopamina ou ácido gama-aminobutírico ou GABA) através de sinapses, que são pequenos espaços entre os neurônios.

Os neurotransmissores são enviados e recebidos por pequenos canais moleculares. Parece simples, certo? Exceto que, para cada neurotransmissor, existem muitos tipos diferentes de canais que respondem de maneira diferente com base no ambiente da célula, outros produtos químicos que os rodeiam, o tipo de células que estão envolvidos, etc.

Apenas concentrando-se em cálcio, sabemos que há muitos e muitos tipos de canais de cálcio, que abrem e fecham em ambientes diferentes, desativando em tempos distintos e servem a vários propósitos em diversas áreas das células.

Para cada tipo de canal de cálcio, há vários subtipos de canal. Para cada subtipo de canal, em cada tipo de célula, os cientistas precisam isolar o canal e investigá-lo experimentalmente para descobrir suas propriedades, seu propósito e o que acontece quando ele não funciona corretamente.

E isso tudo ocorre apenas em uma pequena molécula! À medida que me aprofundo na compreensão da criação de Deus, eu consigo apreciar o quanto ela é detalhada e organizada, e como é maravilhosa a mente e a capacidade criativa de Deus.

Se o mundo físico é assim tão complexo, imagine o quão surpreendente é o mundo espiritual! Não podemos sequer começar a compreender isso! Estudar a criação física de Deus me ajuda a continuar admirando e reverenciando o Criador. Como Êxodo 15:11 exclama: “Ó SENHOR, quem é como Tu . . . glorificado em santidade, terrível em feitos gloriosos, que operas maravilhas?” (ARA).

Aprendi a lidar com a incerteza

Como eu disse acima, os resultados que obtemos da ciência fornece um conjunto de fatos e dados. Mas os experimentos, talvez ainda mais na biologia do que nas ciências físicas, lidam com incertezas e variáveis aleatórias.

Por isso é que temos estatísticas para nos ajudar a compreender a probabilidade de que os resultados de certo experimento sejam verdadeiros. E com o tempo, e mais testes, é que nos asseguramos sobre uma parte específica do quebra-cabeça que é nosso mundo.

Como cientista, eu tenho aceitado que não temos todas as respostas, mas temos que continuar a crescer em nossa compreensão da verdade. Por isso que a Palavra de Deus é tão reconfortante e muito essencial. Ela é algo que podemos realmente ter certeza. Deus ainda não nos deu as respostas para tudo, mas Ele nos deu informações suficientes para que possamos ter uma vida bem sucedida, crescer no caráter e ter esperança no futuro. Como nos foi dito: “A paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus” (Filipenses 4:7).

Aprendi a ampliar minha perspectiva

No final do livro de Jó, Deus pergunta: “Onde você estava quando lancei os alicerces da terra? . . . Quem foi que deu sabedoria ao coração e entendimento à mente?” (Jó 38:4, 36, NVI).

Esquecemos facilmente que os seres humanos têm uma perspectiva limitada. A ciência permite expandirmos nossa perspectiva de forma magnífica. Agora podemos ver as células, as moléculas e os átomos, bem como as galáxias do outro lado do universo. A ciência nos proporciona um pequeno vislumbre da impressionante escala da percepção de Deus. E eu gosto de pensar que *Deus pode ver todos*

(continua na página 17)

PARA SABER MAIS	
	Como observado neste artigo, a criação de Deus proporciona vislumbres surpreendentes de Seu pensamento, mente e caráter. Preparamos um guia de estudo bíblico gratuito, "A Questão Fundamental da Vida: Deus Existe?", que vai ajudá-lo a entender muito mais esse olhar de Deus sobre Sua criação. Baixe ou solicite hoje mesmo sua cópia gratuita!
http://portugues.ucg.org	



Respostas de um famoso Ex-Ateu Sobre Deus

Quando você dedica uma vida inteira para argumentar contra a existência de um Criador divino, pode ser difícil admitir estar errado. Então, o que levou um dos ateus mais importantes do mundo a fazer exatamente isso?

por Mario Seiglie

Imagine-se por um momento sendo um dos ateus mais importantes do mundo. Você já se deleitou com a fama nos círculos acadêmicos durante cinquenta anos e escreveu mais de trinta livros, muitos dos quais são saudados como a marca registrada do pensamento ateu. Você é muitíssimo respeitado e admirado como uma das mentes mais brilhantes do mundo.

Então, de repente, você anuncia que mudou de ideia e agora acredita em Deus.

Você pode imaginar a reação da maioria de seus colegas e da imprensa secular — a maioria com raiva, aversão e lhe dirigindo uma saraivada fulminante de críticas.

O que o fez sacrificar sua reputação e fama entre seus muitos companheiros, sabendo muito bem como sua crença em Deus seria impopular, especialmente em uma sociedade cada vez mais secular e ateuista?

Essa é uma história fascinante, a qual tem muitas respostas valiosas para jovens e idosos que já fizeram a mais básica e mais importante das perguntas: *Deus existe?*

Não é sempre que acontece de você poder ver o tópico do outro lado da história — de alguém que tinha sido o máximo do pensamento ateu e tinha baseado sua vida e ensinamentos na premissa de que *Deus não existe*.

Quem é essa pessoa? Seu nome é Dr. Antony Flew, um professor de Oxford que passou cinquenta anos ensinando filosofia e arqui-tetando argumentos inteligentes para defender o ateísmo.

Por que ele mudou de ideia? E ainda mais importante, por que veio a público divulgar que havia aceitado a existência de Deus,

sabendo o dano que tal decisão faria a sua reputação entre seus colegas e seguidores?

Antes de sua morte em 2010, o Dr. Flew escreveu um livro, em 2007, intitulado *Há um Deus: de que Modo o Mais Notório Ateísta do Mundo Mudou de Ideia*, explicando por que tinha mudado sua antiga posição e por que se viu obrigado a admitir que estava errado. Não é comum vermos um ilustre filósofo ateu explicando por que mudou de ideia e passou a acreditar em um Criador divino. Suas razões são muito importantes como resposta àqueles que questionam a existência de Deus.

Um princípio para guiar sua vida

Em seu livro, Dr. Flew mencionou que no início da vida, ele encontrou o princípio que guiaria sua carreira: Seguir a evidência onde quer que ela o leve, independente de ser impopular.

Em sua juventude, ele pensava que a evidência, na época, apoiava uma perspectiva ateuista, ou seja, que os dados científicos e raciocínios filosóficos apontavam mais para a crença de que Deus não existia.

No entanto, ele mencionou que, a partir da década de 1980, a evidência começou a virar-se contra o ateísmo e ir em direção a um Deus Criador. Ele, então, relutante, teve de reavaliar suas crenças.

“Agora acredito”, admitiu, “que o universo foi criado por uma Inteligência infinita. Acredito que as intrincadas leis deste universo manifestam o que os cientistas têm chamado de a Mente de Deus. Acredito que a vida e a reprodução têm sua origem em uma Fonte divina. Por que acredito nisso, se ensinei e defendi

o ateísmo por mais de meio século? A resposta é curta: *esse é o retrato do mundo, como eu o vejo, e que emergiu da ciência moderna*” (*Deus Existe*, p. 67, grifo nosso).

Em particular, ele ofereceu três linhas de evidências que, de forma convincente, o levaram a crer em Deus.

Como as leis da natureza vieram a existir?

A primeira delas tem a ver com a origem das leis da natureza.

Dr. Flew foi bastante sincero sobre seu antigo ponto de vista ateísta acerca das leis da natureza, que configuram a explicação básica contra a existência de Deus. No entanto, ele, mais tarde, chamaria esse tipo de raciocínio de “o mal endêmico do ateísmo dogmático” (p. 66).



Dr. Antony Flew

Esse é o pressuposto de que existem coisas no universo que devem ser aceitas tal como são, sem nenhuma hesitação. Essa tinha sido sua defesa definitiva contra quaisquer perguntas sobre as origens de tudo que existe.

Ele observou: “Tomemos, por exemplo, declarações como “não devemos pedir explicações sobre por que e como o mundo existe, ele existe, e isso é tudo”; ou “como não podemos aceitar uma

migração, e isso foi consequência de uma contínua avaliação das manifestações da natureza. Quando finalmente cheguei a reconhecer a existência de um Deus, isso não foi uma mudança de paradigma, porque meu paradigma permanece aquele que Platão escreveu em *A República*, atribuindo-o a Sócrates: “Devemos seguir o argumento até onde ele nos levar” (p. 89).

Ele admitiu que a quantidade de evidência das últimas duas décadas apoiava a existência de um Deus Criador, e teve a coragem, a integridade pessoal e a humildade de aceitar essa conclusão — independente do quão seria desagradável para ele.

Ele mencionou que a evidência das leis da natureza indica cada vez mais para uma Mente Superior atuando a um nível cósmico.

“Os líderes da ciência, nos últimos cem anos”, escreveu ele, “bem como alguns dos cientistas contemporâneos de maior influência, construíram uma visão filosoficamente convincente de um universo racional que brotou de uma Mente divina. Na verdade, é essa visão do mundo que eu agora considero a mais sólida explicação filosófica para o grande número de fenômenos com que deparamos tantos cientistas como leigos.

“Três questões da investigação científica têm sido particularmente importantes para mim e, enquanto prosseguimos, falarei delas à luz das atuais evidências. A primeira é a questão que sempre me intrigou e continua a intrigar os cientistas mais acostumados à reflexão: *como surgiram as leis da natureza?*” (p. 69).

Um dos aspectos mais enigmáticos das leis da natureza é que essas forças invisíveis agem sobre a matéria e a energia, mas não são nem matéria nem energia, propriamente dita. Para que funcionassem, *elas precisavam existir antes da matéria e da energia*, sendo que essas leis não são objetos tangíveis. Acreditar em todas essas leis complexas, que, de alguma forma, agem uníssonas e apareceram juntas em um determinado momento e com a força precisa, sem nenhum Intelecto organizador por trás delas, é desafiar a lógica.

Como o crescente volume de evidências na ciência e na tecnologia apontava cada vez mais para uma explicação teísta do universo, Dr. Flew percebeu que essas explicações ateístas padronizadas estavam se tornando antiquadas e insustentáveis.

fonte de vida transcendente, optamos por acreditar no impossível, ou seja, que a vida surgiu da matéria espontaneamente, por obra do acaso”; ou, ainda, “as leis da física são leis sem lei que surgem do vazio, e ponto final nessa discussão”. Esses, à primeira vista, parecem argumentos racionais que têm uma autoridade especial porque têm um ar de sensatez. Mas, claro, isso não é sinal de que sejam racionais, nem mesmo argumentos” (p. 87).

Como o crescente volume de evidências na ciência e na tecnologia apontava cada vez mais para uma explicação mais teísta do universo, ele afirmou que essas explicações ateístas padronizadas foram se tornando antiquadas e insustentáveis.

“Não foi nenhum novo fenômeno ou argumento que me motivou a abandonar o ateísmo. Nessas últimas duas décadas, toda minha estrutura de pensamento tem permanecido em estado de

“O mais importante”, explica Flew, “não é o fato de haver essas regularidades na natureza, mas sim que elas são matematicamente precisas, universais e interligadas. Einstein referiu-se a elas como “a razão encarnada”. O que devemos perguntar é *o que fez a natureza surgir do jeito que é*. Essa, sem dúvida, é a pergunta que os cientistas, de Newton a Einstein e a Heisenberg, fizeram e para a qual encontraram a resposta. *Essa resposta foi: a Mente de Deus*” (p. 72).

Assim, embora não tenha sido tão divulgado, muitos sociólogos e cientistas admitiram que as leis ordenadas do universo apontassem para algo maior e mais grandioso do que o próprio universo!

Flew citou vários desses cientistas, como o famoso cosmólogo Paul Davies, que afirma: “A ciência baseia-se na suposição de que o universo é meticulosamente racional e lógico em todos os níveis. Os ateístas alegam que as leis da natureza existem sem nenhuma razão,



“Agora acredito que o universo foi criado por uma Inteligência infinita. Acredito que as intrincadas leis deste universo manifestam o que os cientistas têm chamado de a Mente de Deus”.

e que o universo é, em última análise, absurdo. Como cientista, acho difícil aceitar isso. Tem de haver um solo firme e racional onde está enraizada a ordenada e lógica natureza do universo” (p. 81).

Flew concluiu: “Esses cientistas que apontam para a Mente de Deus não apenas adiantam-se na apresentação de uma série de argumentos, ou de um processo de raciocínio silogístico, como propõem uma visão da realidade que emerge do centro conceitual da ciência moderna e impõe-se à mente racional. E uma visão que *eu, pessoalmente, considero não só convincente como irrefutável*” (p. 82).

Como a vida se originou da matéria sem vida?

A segunda evidência de Flew para crer em Deus tem a ver com a grande diferença que existe entre a vida e a matéria sem vida.

“Quando a mídia divulgou que minha visão do mundo mudara”, ele relatou, “citaram uma declaração minha, na qual eu dizia que a pesquisa do DNA feita por biólogos mostrava, pela quase inacreditável complexidade dos arranjos necessários para produzir a vida, que uma inteligência devia estar envolvida nisso”.

“Eu escrevera anteriormente que se abrisse espaço para um novo argumento a favor do desígnio e para a explicação de como a vida surgiu de matéria não viva, principalmente porque essa primeira matéria viva já possuía a capacidade de se reproduzir geneticamente. Sustentei que *não havia nenhuma satisfatória explicação naturalística para tal fenômeno*” (p. 89).

Ponderando sobre esta questão, Flew chegou à conclusão de que uma coisa viva autorreplicante que está sendo gerada por acaso, a partir da matéria não viva, desafia completamente todas as probabilidades. A autorreplicação significa que algo tem dentro de si a capacidade de copiar os componentes de seu ser e passar seus traços e seu próprio mecanismo para as futuras gerações.

Entretanto, essa cópia tem que ser *reproduzida perfeitamente* para poder se perpetuar e, ademais, também tem que carregar um sistema adicional que lhe permita adaptar a um ambiente mudável para melhorar suas chances de sobrevivência.

Como filósofo, Flew assinalou: “Muitos desses estudos são desenvolvidos por cientistas que raramente se ocupam do lado filosófico de suas descobertas. Filósofos, ao contrário, têm se manifestado pouco sobre a origem e a natureza da vida. A pergunta filosófica que não foi respondida pelos estudos da origem da vida é: *como pode um universo de matéria sem inteligência produzir seres com intuítos intrínsecos, capacidade de reprodução e “química codificada”?* Aqui não estamos lidando com biologia, mas com um tipo de problema totalmente diferente” (p. 124).

Ele percebeu que os cientistas não têm uma resposta satisfatória a essa pergunta.

“Carl Woese, líder no estudo da origem da vida, chama atenção para a natureza filosoficamente enigmática desse fenômeno. Em um artigo na revista *RNA*, ele diz: ‘As facetas mecânicas, evolucionárias e de codificação do problema agora se tornam assuntos separados. Acabou-se a ideia de que a expressão do gene, como sua replicação, é sustentada por algum princípio físico fundamental’”.

“Não apenas não existe um princípio físico que a sustente, como a própria existência de um código é um mistério. ‘As regras de codificação — o dicionário de tarefas dos códons — são conhecidas. No entanto, não dão nenhuma pista sobre por que o código existe e por que o mecanismo de tradução é como é’”.

“Ele admite francamente que não sabemos nada a respeito da origem de tal sistema. ‘As origens da tradução, isto é, antes de ela se tornar um legítimo mecanismo de decodificação, estão, por agora, perdidas na penumbra do passado, e não quero me entregar a discussões sem base sobre se os processos de polimerização a precederam e deram-lhe origem, nem fazer especulações a respeito das origens de tRNA, dos sistemas de energização do tRNA, ou do código genético’” (p. 92).

Embora haja um conhecimento crescente sobre como agem o DNA e o RNA, os cientistas ainda não têm uma pista sobre como se originaram todos esses sistemas de codificação, que, segundo a conclusão de Flew, aponta para a ação de uma inteligência superior.

Ele perguntou: “Então, como explicamos a origem da vida? O fisiologista ganhador do prêmio Nobel, Gerald Wald, fez um comentário que ficou famoso: ‘Optamos por acreditar no impossível, isto é, que a vida surgiu espontaneamente, por acaso’. Anos mais tarde, ele concluiu que uma mente preexistente, que ele apresenta como a matriz da realidade física, compôs um universo físico que gera vida... Essa, também, é a conclusão a que cheguei. A única explicação satisfatória para a origem dessa vida ‘dirigida por um propósito e capaz de se reproduzir’, como a que vemos na Terra, é uma Mente infinitamente inteligente” (p. 94).

Será que algo pode surgir do nada?

A terceira evidência de Flew é a própria existência do universo.

Em seus primeiros anos, Flew acreditava que o universo sempre existiu, uma crença popular na época. Se algo sempre tivesse existido ao redor, raciocinou, então não havia necessidade de um Criador para explicá-lo. Mas novas descobertas científicas lançou questionamentos sobre essa premissa acerca de algo poder surgir do nada.

“Na verdade,” disse ele, “meus dois principais livros antiteológicos foram escritos muito tempo antes do desenvolvimento da cosmologia do big-bang e da introdução do argumento da sinto-

nia perfeita a partir de constantes físicas. Mas, no início da década de 1980, comecei a reconsiderar minhas opiniões. Admiti que os ateístas deviam sentir-se embaraçados diante do consenso cosmológico contemporâneo, pois parecia que os cosmólogos estavam fornecendo uma prova científica para aquilo que Santo Tomás de Aquino afirmava que não podia ser provado filosoficamente, ou seja, que o universo tinha um começo”.

“Quando, ainda ateísta, conheci a teoria do big-bang, pareceu-me que ela fazia uma grande diferença, porque sugeria que o universo tinha um começo, e que a primeira frase do Gênesis — “E no princípio Deus criou o céu e a terra” — referia-se a um acontecimento no universo . . .”

“E se não houvesse razão para pensarmos que ele tinha um começo, não haveria necessidade de se postular que alguma coisa o produzira. A teoria do big-bang, porém, mudou tudo isso. Se o universo tinha um começo, era perfeitamente razoável, quase inevitável, perguntar o que produzira esse começo. Isso alterava a situação radicalmente” (p. 97).

Evidentemente, os ateus e os cientistas seculares vieram com contra-argumentos para enfrentarem a crescente evidência de o universo ter tido um começo. Ao longo dos anos têm aparecido todos os tipos de explicações improváveis.

“Os cosmólogos modernos”, ele assinalou, “pareciam tão perturbados quanto os ateístas a respeito das possíveis implicações teológicas de seu trabalho. Como resultado, inventaram rotas de escape que buscavam preservar o status quo não teísta. Essas rotas incluíam a ideia do multiverso, numerosos universos gerados por acontecimentos num vácuo infinito, e a ideia de Stephen Hawking, de um universo autônomo” (p. 97).

Flew apontou que todos esses argumentos eram tentativas desesperadas para ser bastante convincente.

Ele concluiu: “As três peças de evidência que analisamos neste

livro — as leis da natureza, a vida com sua organização teleológica e a existência do universo — só podem ser explicadas à luz de uma Inteligência que explica tanto sua própria existência, como a existência do mundo. A descoberta do Divino não vem através de experimentos e equações, mas por uma compreensão das estruturas que eles revelam e mapeiam” (p. 108).

Assim, a existência de um Criador divino é certamente um fato lógico. Como a Escritura atesta: “Desde os primeiros tempos os homens viram a terra, o céu e tudo quanto Deus fez, tendo conhecido sua existência e seu grande e eterno poder. Assim, eles não terão desculpa alguma . . .” (Romanos 1:20, Bíblia Viva).

O professor Flew faleceu em 2010, mas sua busca intelectual e filosófica levou-o a aceitar a existência de um Criador inteligente — um resultado surpreendente para ele, mas que foi baseado em sua contínua premissa de seguir a evidência aonde quer que ela o leve.

Esperamos que o seu exemplo, bem como a prova irrefutável que ele foi obrigado a examinar, possa ajudar os outros a resolver suas dúvidas sobre a existência de Deus. E, ao responder afirmativamente, tem-se o ponto de partida natural para uma jornada de fé no desenvolvimento de um *relacionamento* com esse impressionante Deus que nos criou! **BN**

PARA SABER MAIS	
	<p>O professor Antony Flew viu-se diante da maior de todas as questões da vida: Deus existe? Ele seguiu as evidências e chegou a uma conclusão que mudou sua vida. E você? Você está disposto a olhar as provas? Baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito “A Questão Fundamental da Vida: Deus Existe?”.</p> <p>http://portugues.ucg.org</p>

(“A Jornada de um Cientista Rumo a Deus” continuado da página 13)

os diferentes pontos de vista de uma só vez. Ele vê os neurotransmissores que fluem através das sinapses de seu cérebro e também vê as luas que orbitam Saturno, além disso, *Ele vê você*.

O fato de a ciência nos permitir expandir nossa perspectiva é importante porque é tão fácil ser estritamente focada em nossas circunstâncias imediatas. E ainda mais fácil questionar a Deus automaticamente quando situações difíceis ocorrem em nossa vida: “Por que Deus permitiu que isso acontecesse? Deus deveria me dar isso, pois sei que seria bom para mim”.

É muito fácil esquecer a amplitude da visão de Deus. Ele me conhece melhor do que eu mesmo (1 Reis 8:39) e sabe como tudo funciona em conjunto (Jó 38). Muitas vezes, coisas que parecem tão evidentes nem sempre são realmente verdade. A ciência nos mostra isso.

Aprendi a admirar o poder e a criatividade de Deus

Quanto mais estudo o mundo físico, mais eu vejo sua expressão como obra de Deus; e admiro mais ainda o fato de Deus amar a diversidade e a criatividade. Ele criou milhões de espécies para que possamos descobrir, explorar e cuidar.

Ele criou o cavalo marinho do tamanho de sua unha. Ele criou o choco do mar, que pode camuflar através da cor e da textura. Ele criou todos os tipos de maravilhas incríveis. Deus está envolvido em cada pequeno detalhe — e quanto mais aprendo sobre a Sua criação, mais eu aprendo sobre *Ele*. Ele é carinhoso, atencioso e perfeito!

Paulo expressou isso muito bem: “Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis” (Romanos 1:20, NVI).

A própria ciência não é assustadora ou propriamente má. Deus fez o mundo e o fato de eu ter me tornado um cientista me permitiu crescer em conhecimento, caráter, humildade, respeito e valorização da criatividade! **BN**



A Bíblia é Verdadeira?

A Bíblia afirma muitas coisas. E o mais importante é que afirma ser a própria Palavra do Deus Criador. Podemos confiar no que diz a Bíblia?

por Darris McNeely

A Bíblia é o livro mais influente de todos os tempos. Ela foi traduzida em quase todas as línguas do mundo. Milhões de cópias já foram impressas. Provavelmente você tem uma cópia em algum lugar de sua casa agora.

A Bíblia tem sido debatida, discutida e, muitas vezes, rejeitada. Ela tem sido reverenciada e respeitada — mas também ultrajada por alguns.

Mas a questão mais importante sobre a Bíblia talvez seja esta: *A Bíblia é verdadeira?* Ela é o que afirma ser — a revelação inspirada, divina e sagrada do Deus Criador do universo?

Se a Bíblia é verdadeira, e se é o que afirma ser, então é um livro onde você pode encontrar as verdades mais profundas da vida. Se a Bíblia é verdadeira, então ela é a fonte primária da verdade sobre o Deus Criador e Seu plano para a humanidade e para sua vida.

Nós, da revista *A Boa Nova*, consideramos esse livro como a única fonte suprema da verdade sobre a vida. Cada tópico que cobrimos está arraigado firmemente nos ensinamentos da Bíblia, e queremos ajudá-lo a ver e a confiar na Bíblia como guia e autoridade para que você possa saber como viver uma vida bem-sucedida através da orientação de Deus.

Talvez você esteja buscando uma fonte de conhecimento confiável para apoiar a sua crença na Bíblia. Sabemos que existem muitos desafios criados por céticos e zombadores. Essas questões existem

desde que as primeiras palavras foram escritas. Esta é nossa posição: Tomamos a Bíblia como verdade — não de maneira cega, mas com base em muitas provas documentadas e numa relação de confiança desenvolvida. Na verdade, nenhum argumento tem merecido crédito e muito menos conseguido minar a veracidade desse livro.

Como chegamos ao ponto de confiar na veracidade da Bíblia? Há muitas razões que apoiam o que diz a Bíblia. Vamos dar uma olhada em algumas.

Primeira Prova: O cumprimento de profecias

A Bíblia registra muitos acontecimentos do passado. Mas o mais extraordinário é o registro dos eventos que *ainda vão acontecer*.

A palavra “profecia”, em nossa era moderna, carrega certa bagagem. Essa é uma palavra usada em romances ou filmes de ficção, onde gurus religiosos proclamam algum evento futuro. Para ser honesto, hoje em dia, quando ouvimos falar de profecia, muitas vezes, diz respeito ao contexto de pessoas desequilibradas que proclamam ideias extravagantes e antibíblicas sobre o tempo do fim.

Mas a profecia é verdadeira e é uma parte importante da Palavra de Deus. Entretanto, é preciso uma abordagem equilibrada para se estudar a profecia bíblica. Deus é o Deus da história e do futuro. Ele sabe o que aconteceu e o que *vai acontecer*.

Veja o que Deus disse através do profeta Isaías: “Desde o início

faço conhecido o fim, desde tempos remotos, o que ainda virá. Digo: Meu propósito permanecerá em pé, e farei tudo o que me agrada” (Isaías 46:10, NVI, grifo nosso).

Uma compreensão correta da profecia pode edificar a fé. Quando vemos eventos profetizados acontecerem, então temos certeza que Deus está no comando e podemos obedecer e confiar Nele.

A Bíblia registra muitas profecias e, em seguida, mostra como elas foram cumpridas. E ainda o mais importante, ela descreve a primeira e a segunda vinda de Jesus Cristo. As profecias que abrangem milhares de anos, de Gênesis a Miqueias, descrevem a primeira vinda de Cristo — e até mesmo dá o nome da cidade onde Ele nasceria, Belém. A Bíblia contém mais profecias sobre a vinda de Cristo do que qualquer outro evento. Além disso, descreve muitos detalhes de como vai ser o Seu retorno. Estudar esse tema é um exercício inspirador, que edifica a fé e ajuda a entender o mundo.

Afinal de contas, basta olhar em volta — muitos eventos, que você não pode entender completamente, estão ocorrendo no mundo e afetando sua vida. A profecia bíblica nos mostra o rumo que esses eventos devem tomar.

A profecia nos incentiva a mudar

Outra razão impactante da profecia é motivar a *nossa mudança*. Há uma escritura essencial que devemos ler para termos uma abordagem equilibrada sobre a profecia:

“O dia do Senhor, porém, virá como ladrão. Os céus desaparecerão com um grande estrondo, os elementos serão desfeitos pelo calor, e a terra, e tudo o que nela há, será desnudada. *Visto que tudo será assim desfeito, que tipo de pessoas é necessário que vocês sejam? Vivam de maneira santa e piedosa . . .*” (2 Pedro 3:10-12, NVI).

Podemos confiar no trabalho de Deus em nossas vidas, mas precisamos fazer a nossa parte para vencer o pecado e nos tornarmos mais semelhantes a Ele. A Bíblia faz afirmações como nenhum outro livro é capaz de fazer. Deus revela os acontecimentos futuros. Alguns desses eventos revelados com antecedência já aconteceram.

Poderíamos examinar muitas profecias já cumpridas para ajudar a provar a veracidade desse livro, mas não temos espaço neste artigo para cobri-las com detalhes suficientes para lhe fazer jus. Se você quiser saber mais, eu recomendo entrar em nosso site www.revistaboanova.org (ou <http://portugues.ucg.org>) para estudar sobre o sonho de Nabucodonosor, a profecia de Daniel 11 e as profecias sobre o Messias.

Segunda Prova: A evidência arqueológica

A arqueologia bíblica é um campo que corrobora a profecia e o registro bíblico. Vamos analisar um exemplo específico — a história de Ciro, rei da Pérsia.

Em 539 a.C., Ciro conquistou e tomou o reino da Babilônia. E foi justamente a Babilônia quem conquistou Jerusalém e deportou seus habitantes quase cem anos antes, pondo fim ao reino de Judá. A política da Babilônia consistia em retirar o povo conquistado de sua terra natal e reassentá-lo noutro lugar. A maioria dos judeus foi reassentada em áreas babilônicas. Ao lermos a história de Daniel, vemos um homem envolto nessa teia.

A política de Ciro era diferente. Ele permitia que os povos conquistados permanecessem em sua terra natal. Quando tomou o poder da Babilônia, ele deixou que esses povos outrora conquista-

dos voltassem para sua terra natal. O primeiro capítulo de Esdras registra que Ciro emitiu um edito permitindo que os judeus voltassem à Jerusalém e reconstruíssem aquela cidade.

Esse decreto foi o cumprimento de uma profecia escrita mais de cem anos antes pelo profeta Isaías. Deus tinha dito a ele: “Eu sou o SENHOR . . . que diz acerca de Ciro: Ele é Meu pastor, e realizará tudo o que me agrada; ele dirá acerca de Jerusalém: “Seja reconstruída”, e do templo: “Sejam lançados os seus alicerces” (Isaías 44:24, 28, NVI).

Deus não apenas previu o que Ciro iria fazer, com mais do que um século de antecedência, como também o chamou pelo nome!

A arqueologia confirma o registro bíblico

Agora é que fica interessante. Em 1879, um cilindro de argila foi descoberto no atual Iraque, com a história da conquista da Babilônia por Ciro. As tabuletas de argila formam um arquivo ou texto do mundo antigo, onde estão gravados eventos e detalhes importantes para serem lembrado na posteridade.

O cilindro de Ciro, que pode ser visto no Museu Britânico, foi analisado e verificado pelos principais estudiosos do assunto. Esse fascinante e antigo documento histórico corrobora o relato bíblico de Esdras sobre o retorno dos judeus a Jerusalém junto com tesouros que foram saqueados do templo de Deus. Além disso, ele confirma a incrível profecia de Isaías, escrita a mais de cem anos antes de Ciro.

Alguns críticos da Bíblia dizem que foi alguém que viveu muito tempo depois da morte de Isaías e da queda de Babilônia quem escreveu essa profecia. Eles argumentam que referir-se a Ciro pelo nome com mais de um século de antecedência é impossível. A moderna mente secular não consegue admitir a legitimidade da revelação de Deus ao profeta. Mas os fatos falam por si mesmo.

Por um lado, o cilindro usa uma linguagem semelhante à de Isaías. Como na profecia de Isaías, Ciro chama a si mesmo de pastor. E, em vez de dar o crédito ao deus persa por sua vitória sobre Babilônia, Ciro enaltece ao deus babilônico Marduque — assim como também dá crédito ao Deus dos judeus em seu edito registrado por Esdras, demonstrando, em ambos os casos, uma política de pluralismo cultural e promoção das religiões do conquistado. Por conta dessa política, ele permitiu que os judeus retornassem e reconstruíssem o templo de Jerusalém.

Aqui está a evidência da arqueologia que corrobora a profecia bíblica de uma forma fantástica. Descobertas arqueológicas em Israel, Egito, Jordânia, Turquia e em outros países onde os eventos da Bíblia ocorreram desenterraram montanhas de informações, que lançaram luz sobre pessoas, lugares e eventos registrados na Bíblia. Isso pode ser verificado em muitos livros bem conceituados, em documentos e exposições em museus.

Terceira Prova: As descobertas científicas

Se você ouvir as palavras “ciência” e “Bíblia” na mesma frase, normalmente é porque alguém está falando sobre um conflito entre elas. Mas isso não tem de ser assim.

A Bíblia é, certamente, um livro que precisa ser entendido e aceito pela fé. Mas, como mencionado, essa fé não deve ser ignorante ou irracional. Deus não quer que deixemos de usar nosso cérebro e intelecto para poder acreditar que a Bíblia é a Sua Palavra. Não temos de ignorar os avanços da ciência mesmo crendo em Deus.



Se mantivermos a mente aberta enquanto esquadrihamos as Escrituras e compreendemos como a ciência funciona, veremos que a Bíblia é ponderada, coerente e lógica e que, se lida da forma correta, ela não contradiz o que vemos na criação, feita por Deus.

Precisamos manter duas coisas em mente quando discutimos esse assunto. Primeiro, a ciência é simplesmente um processo de aprendizagem sobre o universo observável. E em segundo lugar, a Bíblia é essencialmente um livro de orientação espiritual.

Os cientistas estão sempre estudando, testando e revendo suas conclusões para terem certeza se o que descobriram é correto. O próprio método científico é um fluxo de trabalho lógico, pois se contesta algo e testa se é verdadeiro, e depois se repete os testes para se verificar novamente. No mundo moderno, a forma de se fazer progresso científico é realizar uma nova descoberta, formar uma nova conclusão e, em seguida, fazer *mais* revisões e testes dessa conclusão para assegurar a sua validade.

Muitas vezes, surgem novas descobertas que alteram e, em alguns casos, invalidam conclusões anteriores. Na verdade, esse é um ponto de orgulho para os cientistas: A ciência revisa constantemente suas conclusões, chegando cada vez mais e mais perto da verdade através da observação e da experimentação.

Lembre-se, a Bíblia é essencialmente um livro de orientação *espiritual*. É um livro destinado a nos dar significado à vida, a revelar Deus como nosso Criador e Pai Celestial e servir de guia em nossa vida. Ela não pode ser vista como um livro de ciência.

Sendo assim, ela descreve precisamente a natureza do ponto de vista do homem. Nas escrituras que comentam sobre a natureza física do universo, uma leitura adequada mostra que o que está escrito não tenta contradizer o que pode ser provado através da observação científica.

Eu espero que você possa entender como a ciência e a Bíblia podem trabalhar juntas. A ciência busca revelar as verdades físicas, aquilo que podemos observar, e a Bíblia dá respostas sobre o sentido da vida e os mistérios espirituais que nós, como seres humanos, sempre nos perguntamos durante toda a vida — e ela também fornece algumas informações factuais sobre o reino físico.

Os escritores bíblicos conheciam princípios médicos científicos

Vejamos um exemplo de como os escritores da Bíblia tinham uma compreensão, às vezes notável, do mundo físico. Um exemplo é a vida e obra de Moisés, que viveu cerca de 3.500 anos atrás.

Moisés foi criado em uma casa egípcia como um filho adotado na casa de faraó. Os arqueólogos modernos têm descoberto muitos artefatos egípcios dos dias de Moisés, e um desses é um documento sobre a medicina egípcia. Ele descreve sobre como os médicos egípcios tratavam as doenças e os ferimentos que nos fazem enfermar hoje em dia.

Alguns exemplos de medicina incluem o uso de pó de estátua, asas de besouros, caudas de rato, cabelo de gato, olhos de porco, pés de cachorro, olhos de enguia e tripas de ganso. Se alguém tinha uma farpa no corpo, eles tratavam com uma pomada de minhoca e esterco de burro. Hoje sabemos que o estrume está cheio de esporos do tétano, então alguém no antigo Egito pode ter morrido de tétano simplesmente pela maneira como um médico tratava isso.

Contudo, a Bíblia não prescreve nenhuma dessas coisas repugnantes para o tratamento de doenças ou moléstias. Se a lei de Moisés tivesse

sido simplesmente algo vindo desse homem, e não divinamente revelado por Deus, sem dúvida, Moisés teria contado com sua experiência de quarenta anos na sociedade egípcia para dar conselhos básicos de saúde. Em vez disso, ele deu princípios de saneamento que estavam milhares de anos à frente do seu tempo!

Através da história, grandes epidemias surgiram porque as pessoas não entendiam que uma higiene adequada é essencial para uma boa saúde. No início dos anos 1800, um grande surto de cólera que começou na Índia e, durante vinte anos, se espalhou pelos Estados Unidos, matando milhares de pessoas ao longo do caminho. Os surtos de cólera estão quase sempre ligados à falta de tratamento do esgoto. Em muitos lugares ao redor do mundo, o esgoto fluía a céu aberto nas ruas e contaminavam o abastecimento de água.

Em flagrante contraste com esse fato, Deus instruiu claramente a Israel sobre como eliminar os resíduos: “Determinem um local fora do acampamento onde se possa evacuar. Como parte do seu equipamento, tenham algo com que cavar, e quando evacuarem, façam um buraco e cubram as fezes” (Deuteronômio 23:12-13, NVI).

Se a humanidade tivesse ouvido as instruções de Deus, registradas por Moisés há milhares de anos, então inúmeras vidas poderiam ter sido salvas.

Há muitos mais exemplos como esse, onde as descobertas científicas dos tempos modernos têm comprovados esses princípios bíblicos, que são simplesmente óbvios para qualquer leitor.

A Bíblia é verdadeira — creia e viva por ela!

A Bíblia é verdadeira. Ela é o que afirma ser — a revelação santa e inspirada de Deus. Ela é a fonte da verdade e da sabedoria e o caminho para conhecer o Criador do universo. Ela é um registro preciso da história do mundo, tanto do que já aconteceu como do que vai acontecer no futuro.

O estudo desse assunto deveria nos instigar a prestar atenção na vida que vivemos. Temos de analisar quais as mudanças que precisamos fazer.

Deus nos deu um livro de instruções sobre a vida. Através de Sua Palavra, Ele prediz os eventos que conduzem até o retorno de Jesus Cristo. E o que você vai fazer acerca disso? Certamente, isso é entre você e Deus. Nós só podemos mostrar-lhe onde encontrar a verdade — *na Bíblia*. O resto é com você.

Pegue sua Bíblia hoje mesmo. Leia suas palavras e acredite nelas. Ore a Deus e peça-Lhe para abrir sua mente e coração para compreender o que Ele está querendo lhe dizer nas páginas de Sua Palavra. Peça-Lhe para mostrar como você deve responder a Sua mensagem.

A Bíblia é verdadeira. Quando você acreditar nela, colocá-la em prática e vivê-la, então ela *mudará* a sua vida! **BN**

PARA SABER MAIS



Este artigo abordou apenas algumas das muitas provas de que a Bíblia Sagrada é realmente a revelação inspirada de Deus para a humanidade. Você pode encontrar muito mais informações em nosso guia de estudo bíblico gratuito "A Bíblia Merece Confiança?". Baixe ou solicite hoje mesmo sua cópia gratuita!

<http://portugues.ucg.org>

Os Valorosos Benefícios e Propósitos da **PROFECIA BÍBLICA**

Deus enviou profetas a uma missão
dúplice — prever o futuro e pregar
o arrependimento do pecado como
único caminho de volta para Deus!

Bem-vindo ao terceiro estudo da série “A Profecia Bíblica e Você”. Você pode ter se perguntado: *Qual o sentido da existência da profecia? Qual é o seu propósito? Quais são seus benefícios?* Esse estudo toca justamente nesse assunto.

Todos nós somos curiosos sobre o futuro e o que ele, particularmente, nos reserva. E nosso amoroso Criador não quer que Seu povo fique no escuro, preocupado e com o medo do desconhecido. Então, Ele inspirou a Bíblia como um guia, ou roteiro, de viagem de nossa vida.

A profecia bíblica, de fato, satisfaz grande parte de nossa curiosidade sobre o futuro, mas Deus tem propósitos muito maiores do que apenas isso. E esses são propósitos *espirituais* maravilhosos!

Neste estudo, você vai aprender os propósitos de Deus ao nos

entregar as revelações proféticas sobre *o futuro do mundo e seu futuro!*

Por que a profecia bíblica é importante? Por que Deus revela muito sobre o futuro através de Seus profetas? Quais as razões de Deus para querer que compreendamos as profecias?

Um leitor no Texas nos contou suas experiências quanto ao aprendizado sobre a profecia:

“Quando comecei a entender a Bíblia e suas profecias, eu exclamei: *Incrível!* — muitas de minhas grandes perguntas estão sendo respondidas!

“E foi tão *reconfortante e inspirador* aprender sobre o abrangente plano de Deus para a humanidade. É uma bênção Deus nos permitir saber com antecedência o que esperar e como nos

preparar para isso. O que eu tinha aprendido em outra igreja tinha me deixado um pouco confuso e temeroso. Agora, quanto mais eu entendo o que a Bíblia ensina sobre o passado, o presente e o futuro, *mais paz eu sinto*.

“Cada vez mais eu conseguia ver que *Deus está no controle*, Ele pode nos proteger de qualquer coisa, pois tem um tempo para tudo e sabe o que é melhor para cada um de nós. Agora que entendo os grandes exemplos de fé na história da Bíblia e as promessas de Deus e Seu plano para o futuro, então tenho sentido coragem, paz e confiança de que Ele está cumprindo Sua vontade em minha vida”.

Os profetas de Deus fizeram mais do que previsões

“Toda a Escritura é inspirada por Deus” (2 Timóteo 3:16). Portanto, todas as profecias da Bíblia vieram de Deus. Os profetas de Deus eram apenas *mensageiros* que falaram e escreveram as revelações de Deus. Certas profecias se aplicam a países, algumas a indivíduos e outras a ambos. Muitas profecias são *condicionais*, especialmente aquelas que dizem respeito a indivíduos, como veremos.

As pessoas, erroneamente, supõem que os profetas faziam apenas *previsões*. Não, eles tinham um *duplo* papel. Deus enviou-os para *prever*, ou predizer o futuro e para *pregar* (ver, por exemplo, Jonas 3:2-4). E o que eles pregavam? Eles pregavam o arrependimento dos pecados e a volta para Deus — “para avisar o ímpio acerca do seu mau caminho, a fim de salvá-lo a sua vida” (Ezequiel 3:18).

Deus abençoa e protege todos os que se arrependem de seus caminhos pecaminosos e passa a obedecê-Lo e servi-Lo. Como vê, os profetas de Deus foram enviados para *motivar* as pessoas com uma mensagem de “recompensas e punição”. As profecias incluíam tanto *advertências* sobre punições como também *promessas* de recompensas.

Em Deuteronômio 11:26-28, lemos um resumo conciso do tipo de mensagem que os profetas de Deus pregaram: “Vede que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição: A bênção, se obedecerdes aos mandamentos do SENHOR vosso Deus . . . porém a maldição, se não obedecerdes aos mandamentos do SENHOR vosso Deus”.

Agora vamos examinar alguns dos principais propósitos de Deus ao nos entregar Suas profecias.

► O cumprimento da profecia é uma prova da existência de Deus?

“Lembra-vos das coisas passadas desde a antiguidade; que Eu sou Deus, e não há outro; Eu sou Deus, e não há outro semelhante a Mim; que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O Meu conselho subsistirá, e farei toda a Minha vontade [ou seja, o que quiser]; chamando do oriente uma ave de rapina, e dum país remoto o homem do Meu conselho; sim, Eu o disse, e Eu o cumprirei; formei esse propósito, e também o executarei” (Isaías 46:9-11).

Observe novamente, Deus disse: “Eu sou Deus, e não há outro semelhante a Mim; que anuncio o fim desde o princípio . . . Eu o disse, e Eu o cumprirei”. Como veremos nos estudos 5 e 6 desta série, temos provas abundantes do poder supremo de Deus. Suas diversas profecias sempre se cumpriram *exatamente* como predito, *porque Ele fez com que fossem cumpridas!*

► O cumprimento da profecia é uma prova da veracidade da Bíblia?

“Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade dos homens, mas os homens da parte de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:20-21).

Às vezes, os profetas de Deus apenas anotava o que Deus dizia-lhes. Em outras ocasiões, eles “falaram movidos pelo Espírito Santo”. Cada profecia bíblica de eventos do passado foi cumprida perfeitamente, por isso vamos examinar algumas delas em lições futuras. Quando futuros eventos profetizados se cumprirem, então teremos ainda mais provas da inspiração divina da Bíblia.

► Conhecer a profecia nos ajuda a interpretar as notícias e os eventos mundiais?

“Da figueira, pois, aprendei a parábola: Quando já o seu ramo se torna tenro e brota folhas, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós, quando verdes sucederem essas coisas, sabeis que ele está próximo, mesmo às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração, até que todas essas coisas aconteçam. Passará o céu e a terra, mas as Minhas palavras não passarão”.

“Quanto, porém, ao dia e à hora, ninguém sabe, nem os anjos no céu nem o Filho, senão o Pai. Olhai! vigiai! porque não sabeis quando chegará o tempo. É como se um homem, devendo viajar, ao deixar a sua casa, desse autoridade aos seus servos, a cada um o seu trabalho, e ordenasse também ao porteiro que vigiasse”.

“Vigiai, pois; porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã; para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo. O que vos digo a vós, a todos o digo: Vigiai” (Marcos 13:28-37).

Sem dúvida, a profecia nos permite, de forma inteligente, “vigiar” com compreensão. Porque a profecia bíblica é precisa e confiável, ela nos dá uma visão de mundo fundamental e estruturada pela qual podemos analisar as notícias. Por isso, somos capazes de separar a que tem um significado abrangente dentre a enxurrada de notícias disponível. Jesus disse aos discípulos: “Bem-aventurados os olhos que veem o que vós vedes” (Lucas 10:23-24).

► O conhecimento prévio nos prepara para ter calma e coragem diante das dificuldades futuras?

“Eu lhes tenho dito tudo isso para que vocês não venham a tropeçar . . . Estou lhes dizendo isto para que, quando chegar a hora, lembrem-se de que Eu os avisei. Não lhes disse isso no princípio, porque Eu estava com vocês” (João 16:1, 4, NVI).

“Quando chegar a hora [das tribulações]”, Cristo não quer “trocemos” — ou seja, não ficar chocados, entrar em pânico ou decair da fé. Essa é uma das principais razões que nosso amoroso Deus revela “Seu segredo aos Seus servos” (Amós 3:7). Quando acontecerem as profecias de Deus exatamente como preditas, então a nossa fé e confiança nEle vai se fortalecer porque sabemos que estamos sob Seu cuidado e proteção.

► Deus dá compreensão e também adverte às pessoas antes de responsabilizá-las?

“O servo que soube a vontade do Seu senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a Sua vontade, será castigado com muitos

açoites; mas o que não a soube, e fez coisas que mereciam castigo, com poucos açoites será castigado. Daquele a quem muito é dado, muito se lhe requererá; e a quem muito é confiado, mais ainda se lhe pedirá” (Lucas 12:47-48).

Deus é totalmente justo e misericordioso. Ele responsabiliza as pessoas pelo que sabem, mas estar disposto a ignorar os seus “tempos de ignorância” (Atos 17:30). Enfim, Deus não vai julgar ninguém sem primeiro ensiná-Lo e alertá-Lo sobre as terríveis consequências do pecado bem como revelar os resultados maravilhosos de viver em Seu caminho (ver também Tiago 4:17 e João 9:41).

► Qual a principal incumbência que Jesus deu aos discípulos — Sua Igreja dali adiante?

“E disse-lhes: Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas” (Marcos 16:15, NVI).

A palavra “evangelho” significa *boa nova* (ou boa notícia), porque é principalmente sobre o retorno de Jesus Cristo para estabelecer o Reino de Deus (Marcos 1:14). Mas a mensagem também inclui um “testemunho” ou aviso sobre os julgamentos do fim dos tempos, que antecederam a volta de Cristo (ver Mateus 24:14). Assim como João Batista preparou o caminho para primeira vinda (ver Mateus 3:1-3; Lucas 3:2-6) de Cristo, essa pregação do evangelho prepara o caminho para a segunda vinda de Cristo.

► A comissão de Cristo à Sua Igreja pode ser comparada ao dever do “atalaia”. O que isso significa?

“Ainda veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: Filho do homem, fala aos filhos do teu povo, e dize-lhes: Quando eu fizer vir a espada sobre a terra, e o povo da terra tomar um dos seus, e o constituir por seu atalaia; se, quando ele vir que a espada vem sobre a terra, tocar a trombeta e avisar o povo; então todo aquele que ouvir o som da trombeta, e não se der por avisado, e vier a espada, e o levar, o seu sangue será sobre a sua cabeça. Ele ouviu

o som da trombeta, e não se deu por avisado; o seu sangue será sobre ele. Se, porém, se desse por avisado, salvaria a sua vida.

“Mas se, quando o atalaia vir que vem a espada, não tocar a trombeta, e não for avisado o povo, e vier a espada e levar alguma pessoa dentre eles, este tal foi levado na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o requererei da mão do atalaia.

“Quanto a ti, pois, ó filho do homem, eu te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; portanto ouve da minha boca a palavra, e da minha parte dá-lhes aviso... Dize-lhes: Vivo eu, diz o SENHOR Deus, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas sim em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva. Converti-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois, por que morrereis, ó casa de Israel?” (Ezequiel 33:1-7, 11).

Um atalaia servia para soar um aviso sempre que visse algum perigo se aproximando. Hoje, a Igreja de Deus faz esse papel de “atalaia” espiritual. Isto explica, em parte, porque a profecia é tão importante e por que Deus quer que Sua Igreja ensine e pregue Suas profecias. Deus “não [está] querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9).

Praticar agora

Leia os capítulos 3 e 4 de Jonas e veja que lições espirituais você pode aprender deles. Porque os fatos básicos dessa história têm sido transformados em uma história infantil, pois, muitas vezes, as pessoas se esquecem de levá-la a sério. Esse é um bom exemplo de uma profecia condicional (ver Jeremias 18:7-10). Jonas disse ao povo de Nínive que se não se arrependessem de seus pecados em quarenta dias, Deus iria destruir a cidade.

Essa é uma história com final feliz. Os ninivitas *se arrependeram* e Deus poupou a cidade por muitos anos. Nessa mesma história, você verá como Jonas teve que aprender algumas lições da maneira mais difícil.

Anote a principal lição que Deus estava ensinando ao povo de Nínive e a principal lição que estava ensinando a Jonas. Quais as principais lições que Ele está lhe ensinando através dessa profecia? **BN**

O que é o “Dia do Senhor”?

Algumas pessoas erroneamente supõem que, quando o apóstolo João escreveu que foi “arrebato em espírito no dia do Senhor” (Apocalipse 1:10), ele estava adorando no domingo e teve essa visão nesse mesmo dia. Mas, nenhum lugar da Bíblia define “Dia do Senhor” como o primeiro dia da semana. Se estiver se referindo a um dia da semana, teríamos de concluir que para João significava o sétimo dia, pois Deus chama esse dia de Seu “santo dia . . . santo dia do Senhor” (Isaías 58:13). Jesus Cristo disse que Ele era o “Senhor do Sábado” (Marcos 2:28), e nenhum outro dia da semana (compare com Isaías 58:13).

No entanto, o contexto da visão de João mostra que ele não estava se referindo a um dia da semana específico. Em vez disso, ele escreveu que a visão o transportou para o tempo muito além que a Bíblia chama “dia do Senhor”, “Dia do Senhor Jesus Cristo” e “dia de Cristo” (Jeremias 46:10; Sofonias 1:14; atos 2:20, 1 Coríntios 1:8; 5:5, 2 Coríntios 1:14; 1 Tessalonicenses 5:2; 2 Tessalonicenses 2:2, 2 Pedro 3:10).

Estes termos não estão falando de um período específico de vinte e quatro horas. Mais bem, se referem aos eventos do fim dos tempos ao redor do retorno de Jesus Cristo, quando Ele pessoal e diretamente intervirá nos assuntos humanos. Assim, esses termos indicam o fim da era do domínio do homem e o início da era de Jesus Cristo.

Este é o tema do livro de Apocalipse e o “Dia do Senhor” da visão de João.

Revestir-se do Novo Homem

O que Jesus quis dizer quando falou de não colocar remendo de pano novo em roupa velha ou vinho novo em odres velhos? Suas palavras carregam um significado profundo para nós! **por Robin Webber**

Um empresário estava vendendo um velho armazém em uma parte erma da cidade. O edifício estava vazio há meses e precisava ser reformado. Os vândalos haviam danificado as portas, quebrado as janelas e espalhados lixo por todo o lugar.

Ele mostrou-lhe a um comprador interessado, esforçando-se para explicar como iria substituir as janelas quebradas, trazer trabalhadores para consertar qualquer dano estrutural e limpar todo o lixo. O comprador disse: “Esqueça os reparos. Quando eu comprar esse lugar, construirei algo completamente diferente aqui. Eu não quero o edifício, *eu quero o lugar*”.

Essa história serve como um lembrete poderoso acerca do desígnio de Deus para aqueles que desejam atender o convite de seguir a Cristo, ou seja, como devemos nos entregar completamente ao chamado da salvação de Deus.

O apóstolo Paulo acrescenta uma perspectiva espiritual a essa história, proclamando: “Se realmente vocês ouviram Sua voz e aprenderam dEle as verdades relacionadas com Ele, Então se desfaçam dessa velha natureza má — o velho “eu” que era parceiro nos seus maus caminhos — completamente apodrecida, cheia de imoralidade e engano. *Agora as suas atitudes e os seus pensamentos, tudo deve estar constantemente mudando para melhor. Sim, você deve ser uma pessoa nova e diferente, santa e boa. Se vista desta nova natureza*” (Efésios 4:21-24, Bíblia Viva, grifo nosso).

O que Paulo está dizendo? Que Deus deseja realmente ter nossas vidas e nos ajudar a partir de onde estamos agora, mas também pretende criar *algo total e absolutamente novo* e diferente do que antes existia dentro de nós!

Então, como Ele vai nos renovar e quais obstáculos e bênçãos surgirão ao longo do caminho?

Basta reformar ou é preciso substituir?

Vamos começar compreendendo as palavras de Paulo tal como Jesus ensinou. Paulo está ampliando um ensinamento compartilhado por Cristo em Mateus 9:16-17: “Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho; porque semelhante remendo tira parte do vestido, e faz-se maior a rotura. Nem se deita vinho novo em odres velhos; do contrário se rebentam, derrama-se o vinho, e os odres se perdem; mas deita-se vinho novo em odres novos, e assim ambos se conservam”.

Hoje em dia, poucos sabem como costurar à maneira das antigas gerações e muito menos carregam odres. Mas uma imagem figurativa do nosso dia pode ajudar: Quantas vezes, sem querer, usamos

ossos grampos, fitas adesivas e cliques proverbiais para remendar nossos problemas pessoais na vida, quando o plano de Deus diz respeito a substituir completamente os nossos corações por algo muito melhor?

Aqui está um grande obstáculo a se considerar. Podemos estar remendendo o que já existe dentro de nós em vez de nos render à realidade de Deus, caminhando ao Seu lado e permitindo que Sua graça sustenha essa *edificação de uma nova pessoa*.

Esta é a realidade bíblica fundamental: Deus não enviou o seu Filho a esta Terra para tornar homens bons melhores, mas *para salvar os homens da morte*.

Às vezes, achamos que podemos simplesmente nos remendar e, portanto, nos renovar e melhorar para Deus e para os outros. Mas, simplesmente, isso não funciona assim.

Quantas vezes nos deparamos com produtos de marcas antigas reembalados como um produto “novo e melhorado”? Deus não enviou Seu Filho a esta Terra para morrer por nós simplesmente para mantermos a nossa marca e resolvermos ser meramente novos e melhorados como um alimento espiritual colorido artificialmente, mas sim para *sermos algo totalmente diferente, advindos de uma fonte completamente diferente*.

O mundo do pó versus o mundo do espírito

Devemos entender esse contraste quando se trata de Deus ser nosso Criador. Inicialmente, Deus concebeu a humanidade à Sua própria imagem e semelhança e fez dela uma criação especial a partir do pó (Gênesis 1:26-27; 2:7). Ele começou daí, mas a história da criação vai muito além desse trabalho inicial.

Deus começou com o pó, mas Ele estava determinado a desenvolver uma *nova criação* (e não algo remendado) pelo Espírito — Seu Espírito. O profeta Isaías insinuou isso, repercutindo a intenção de Deus, em Isaías 43:19: “Eis que faço uma coisa nova; agora está saindo à luz; porventura não a percebeis?”

Esse objetivo é ampliado ainda mais na declaração do apóstolo Paulo em 2 Coríntios 5:17: “Quando alguém se faz cristão, *torna-se uma pessoa totalmente nova* por dentro. Já não é mais a mesma. *Teve início uma nova vida!*” (Bíblia Viva).

Não se enganem sobre isso. Deus quer nosso “lugar” — a sua e a minha vida — e não simplesmente lotes vagos e sem sentido ou algum tipo de robôs celestes, pois deseja manter a nossa atual individualidade, personalidade e singularidade e o livre arbítrio, que Ele mesmo nos deu. Deus nos escolheu pessoalmente para nos tornarmos parte de algo especial que Ele está construindo, *não do pó, mas do Espírito*.



Deus não está apenas interessado em consertar um velho edifício, que é a nossa antiga vida, mas em construir algo completamente novo!

Efésios 2:19-22 descreve dessa forma: “Assim, pois, não sois mais estrangeiros, nem forasteiros, antes sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus... Cristo Jesus a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício bem ajustado cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós *juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito*”.

Deus está nos convidando a crer e aceitar a vida, a morte e a ressurreição de Jesus de Nazaré como a entrada para uma *existência totalmente nova*. Isso significa ser chamado para andar no Espírito (Romanos 8:4; Gálatas 5:16) ao invés de enlamear-se nesse mundo do pó.

Por fim, estamos sendo transformados do natural para o espiritual — do homem “feito do pó”, o primeiro homem, Adão, para “um corpo celestial”, como Jesus Cristo em glória (1 Coríntios 15:46-49, Bíblia Viva). No entanto, essa mudança começa por dentro, de modo que essa nova vida deve começar agora.

Como você sabe que deixou para trás o mundo do pó e começou a viver de uma maneira nova e inédita? Isso ocorre quando você passa a confiar plenamente que Deus o resgatou pelo sangue de Jesus Cristo (1 Coríntios 6:20), quando você Lhe entrega seu lugar nessa vida humana e a estrutura de vida que você construiu, que está desmoronando por causa do pecado. Então, você começa a permitir que Ele edifique como quiser dentro de nós — a própria essência do Espírito vivificante de Cristo (1 Coríntios 15:45).

Nunca mais misturar e combinar o antigo e o novo

A essência do ensinamento de Jesus sobre o remendo novo e o vinho novo em odres velhos diz respeito a pararmos de misturar e combinar o velho e o novo onde Deus escolheu pessoalmente para construir algo propriamente Seu. Deus deseja mais do que simplesmente nos remendar. Ele quer substituir nosso antigo eu por algo novo e eterno. Precisamos, reiteradamente, nos lembrar de que já não estamos mais vivendo no mundo do pó, mas do *Espírito*.

Deus deseja ser nosso parceiro íntimo nessa aventura e Ele nunca promete mais do que pode entregar. Deus não atua no vazio. Ele

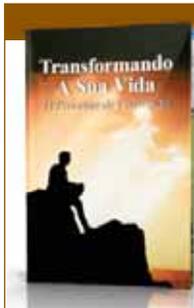
nunca vai nos pedir para deixarmos uma coisa para trás sem substituí-la por outra melhor ou nos dar algo novo.

Deus nos diz, em Ezequiel 11:19-20, o que Ele pretende oferecer a quem entregar mais que um edifício — a quem entregar-se a *si mesmo* — e isso nos aponta para Sua segunda criação, a do Espírito, a qual podemos experimentar agora: “E lhes darei um só coração, e porei dentro deles um novo espírito; e tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne, para que andem nos Meus estatutos, e guardem as Minhas ordenanças e as cumpram; e eles serão o Meu povo, e Eu serei o Seu Deus”.

Vou concluir com uma história de um homem que tinha problemas de memória. Ele foi a um médico e este lhe disse: “A única maneira razoável de ajudar a sua memória é prejudicando sua visão. Qual você deseja manter: a visão ou a memória?” O homem respondeu: “Não tire minha visão! Eu prefiro ver onde estou indo a lembrar-me de onde estive!”

Qual a moral dessa história? Simplesmente essa: O que fica atrás de nós são as recordações desse mundo do pó e sua temporária, inútil existência de remendos. Está na hora de escapar dessa existência de remendos, misturada e combinada, sobre a qual Jesus advertiu a Seus discípulos e atender Seu chamado de segui-Lo para experimentar “uma nova criação”, assim somos convidados a permitir realmente que todas as coisas tornem-se novas! **BN**

PARA SABER MAIS



O que significa ter uma nova vida guiada pelo Espírito de Deus? Como podemos ter esse Espírito e o que ele pode fazer através de nós? Você precisa entender as respostas de sua Bíblia! Baixe ou solicite hoje mesmo uma cópia gratuita de nosso guia de estudo bíblico “Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão”!

<http://portugues.ucg.org>



O Impulso para um Superestado Europeu Militarizado

A Alemanha divulgou um comunicado para a União Europeia (UE), pressionando por um esforço conjunto na área militar. A União Europeia tem sido uma grande potência econômica desde a década de 1990, embora o euro tivesse seus altos e baixos no mercado. A Alemanha tem sido o fator de estabilização para os países, defendendo financeiramente essa união reiteradas vezes, e ela sabe que sua estabilidade lhe confere credibilidade para sugerir a criação de uma potência militar.

“A política de segurança alemã tem relevância — muito além de nosso país”, afirma ainda o documento. ‘A Alemanha está disposta a trabalhar de forma decisiva e substancial como uma força motriz nos debates internacionais ... assumindo responsabilidades e liderança’ (“A Alemanha Incentiva a Criação de um Exército Europeu”, *Financial Times*, 02 de maio de 2016).

De certo modo, a criação de uma força militar centralizada seria benéfica para a União Europeia. Primeiramente, uma força militar conjunta iria minimizar a redundância de esforços — uma cooperação bélica poderia significar um uso mais eficiente dos fundos para uma força militar centralizada.

“O documento diz que a indústria de defesa da UE é organizada a nível nacional, mas seriamente fragmentada, elevando os custos, fragilizando-se ante a concorrência internacional e isso torna difícil às forças armadas nacionais operarem em conjunto. Portanto, é necessário que esse poderio militar seja planejado, desenvolvido, gerenciado, alcançado e implantado em conjunto para aumentar a interoperabilidade das forças de defesa da Europa e para melhorar ainda mais a capacidade de ação da Europa”, afirma o documento (ibid.).

Apocalipse 13 e 17 menciona um tempo, antes do retorno de Cristo, em que os líderes se unirão para criar um poder político chamado de “besta”. Conectando a evidência da profecia bíblica e a história do mundo, podemos ver que essa força conjunta virá da Europa. Eventualmente, das cinzas do Império Romano surgirá uma superpotência política, financeira e militar que estará dominando o mundo quando Jesus Cristo voltar.

A união financeira sob o euro foi um passo rumo a imple-



Tanques de guerra alemães Leopard 2 em manobras.

mentação desse poder. Uma força militar conjunta seria um salto enorme, que poderia ser o próximo passo para tornar-se um poder supranacional no cenário mundial. A história está tomando forma com essa proposta alemã. A Europa está se aproximando da integração política e militar que o livro de Apocalipse descreve como o fim dos tempos.

Devemos atentar para uma advertência recente do ex-prefeito de Londres, Boris Johnson, que foi divulgada no jornal *The Sunday Telegraph*: “A União Europeia está perseguindo um objetivo semelhante ao de Hitler na tentativa de criar um superestado, disse Boris Johnson... Ele adverte que, apesar de os burocratas em Bruxelas estarem usando ‘métodos diferentes’ do ditador nazista, eles compartilham do objetivo de unificar a Europa sob uma autoridade...”

“O ex-prefeito de Londres, que é um perspicaz erudito clássico, argumenta que, os últimos dois mil anos da história da Europa têm sido caracterizados por repetidas tentativas de unificar a Europa sob um único governo, a fim de recuperar a ‘era de ouro’ perdida do continente sob os romanos” (Tim Ross, “Boris Johnson: A União Europeia Almeja Um Superestado, Assim Como Imaginou Hitler”, 15 de maio de 2016).

Muitos classificaram sua advertência como absurda. Mas a profecia está em marcha. Leia o nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Livro de Apocalipse Revelado* para saber mais sobre o tema (<http://portugues.ucg.org/estudos>).

O que a Profecia Bíblica Tem a Dizer Sobre o Tempo do Fim?

Por milhares de anos as pessoas têm se fascinado com previsões sobre o fim do mundo. Se lermos os escritos inspirados dos profetas e apóstolos bíblicos, encontraremos muitas profecias que se referem ao tempo do fim. Deveríamos levá-las a sério? As condições mundiais poderiam levar ao cumprimento dessas profecias ainda em nossos dias?

Jesus Cristo falou de um tempo futuro tão horrendo que nenhuma vida humana seria poupada “se aqueles dias não fossem abreviados” (Mateus 24:22). Será que Ele tinha em mente a época em que vivemos hoje?

Muitas advertências bíblicas não deixam dúvida de que ocorrerão cada vez mais eventos cataclísmicos antes da intervenção direta de Deus nos assuntos humanos. Essas assombrosas profecias serão cumpridas em algum momento futuro. A questão crucial é quando.

Nosso esclarecedor guia de estudo bíblico “Estamos Vivendo no Tempo do Fim?” examina com detalhes o que Jesus, Seus apóstolos e os profetas bíblicos realmente disseram sobre esses dias intrigantes, referidos como o tempo do fim. Você precisa dessa informação vital!

Baixe ou solicite sua cópia gratuita hoje mesmo! <http://portugues.ucg.org>



Uma superbactéria mortal atinge os Estados Unidos

“Pela primeira vez, os investigadores encontraram uma pessoa nos Estados Unidos transportando bactérias resistentes a múltiplos antibióticos, um desenvolvimento alarmante que a principal autoridade de saúde pública dos EUA diz que poderia significar o fim para os antibióticos”. Assim começou o artigo, de 27 de maio, do *Washington Post* intitulado “A Superbactéria Que os Médicos Temiam Acaba de Chegar aos Estados Unidos” (Lena Sun e Brady Dennis).

Esse tipo de bactéria foi detectado em uma mulher da Pensilvânia e tem se mostrado resistente ao antibiótico colistina, “um antibiótico de último recurso usado contra infecções mais graves”. Essas bactérias chegam a matar até a metade dos infectados.

O diretor dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças, Tom Frieden, disse em uma entrevista que esse desenvolvimento “basicamente nos mostra que o fim da estrada para os antibióticos não está muito longe — que podem significar uma situação onde teremos pacientes em unidades de tratamento intensivo, ou pacientes com infecções do trato urinário, impossibilitados de receberem antibióticos eficientes”.

Nos últimos anos, pesquisadores e médicos têm avisado cada vez mais que a propagação de tais bactérias resistentes a antibióticos pode levar a uma situação em que pequenas infec-

ções e operações de rotina poderiam facilmente levar ao risco de morte.

Ao mesmo tempo, as autoridades de saúde do Reino Unido anunciaram que “uma forma super-resistente” de gonorreia, doença sexualmente transmissível, “está se alastrando nas comunidades heterossexuais e gays” em seu país (Miriam Stoppard, “Surto de Supergonorreia Quase Incontrolável”, *The Mirror*, 02 de junho de 2016).

As autoridades informaram que esse novo tipo pode resistir aos antibióticos mais poderosos da medicina, de modo que está sendo tratada com uma combinação de dois fármacos. No entanto, a bactéria desenvolveu resistência a um dos medicamentos, e os especialistas dizem que, inevitavelmente, também vai desenvolver resistência ao outro — a ponto de não mais haver outros antibióticos para combatê-la. O Ministério da Saúde da Inglaterra descreveu essa crescente crise como um “cenário da tempestade perfeita” (ibid.).

O desenvolvimento destas superbactérias nos lembra da profecia sobre as “pestes” — doenças epidêmicas — que vão afligir o mundo no tempo que antecede o retorno de Jesus Cristo (Mateus 24:7). Essas coisas “são o princípio de dores” (versículo 8), levando ao tempo em que toda a vida humana estará ameaçada de extinção (versículos 21-22). Precisamos estar sempre atentos aos rumos das tendências mundiais. Para saber mais, baixe ou solicite o nosso guia de estudo bíblico gratuito *Estamos Vivendo no Tempo do Fim?*

Filhos de pais casados têm uma autoestima mais elevada

Um novo estudo no Reino Unido mostra que as crianças cujos pais são casados têm uma autoestima bem elevada. Essa pesquisa foi realizada, pela Fundação Casamento, com 3.822 crianças. Os resultados contradizem outros estudos, que demonstravam que essa autoestima era melhor com os pais simplesmente vivendo juntos, sendo casados ou não.

Mas esse estudo vai mais além, demonstrando que a estabilidade proporcionada pelo casamento — a declaração pública de compromisso um com o outro — aumenta a autoestima das crianças nessas famílias.

Harry Benson, diretor de pesquisa dessa fundação, afirmou: “Uma série de estudos têm mostrado que a autoestima está intimamente relacionada com a segurança que as pessoas sentem

em seus relacionamentos” (citado por Vanessa Allen, “Filhos de Pais Casados Têm Mais Autoestima”, diz o instituto *New Research*, jornal *Daily Mail*, 29 de maio de 2016).

Esse resultado não é nenhuma surpresa para quem entende a base bíblica do casamento. O casamento é uma instituição física que, em vários aspectos, destina-se a ser um modelo da relação espiritual que Jesus Cristo deseja ter com Sua Noiva, a Igreja — unicidade, união e harmonia perfeita — o mesmo amor comprometido que Deus Pai e Jesus Cristo compartilham.

Da mesma forma, a unidade inquebrantável entre homem e mulher cria uma atmosfera de confiança, estabilidade e amor em uma família. Uma criança criada em um lar livre de ansiedade e desconfiança tem mais chances de sucesso na vida.

Nosso guia de estudo bíblico gratuito *Casamento e Família: A Dimensão Perdida* detalha mais o significado profundo, a responsabilidade e a santidade do relacionamento conjugal. Leia-on-line em <http://portugues.ucg.org/estudos> ou solicite-o em nosso site <http://portugues.ucg.org/>.

Casamento e Família: A Dimensão Perdida

A Bíblia tem muito a dizer sobre a família. E isso não é surpreendente, uma vez que foi o próprio Deus que criou a família! Se você gostaria de aprender mais sobre as instruções do nosso Criador sobre a família, faça download ou peça o nosso guia de estudo bíblico gratuito “Casamento e Família: A Dimensão Perdida” hoje.

<http://portugues.ucg.org>





As Festas Anuais de Deus

Prenúncio de Grandes Eventos

Muitos cristãos acham que as festas que Deus deu a Israel estão obsoletas. No entanto, a Igreja primitiva continuou a observá-las. E o livro do Apocalipse retrata graficamente o cumprimento delas. **por Jerold Aust**

Por que a maioria dos cristãos ignoram as festas que Deus ordenou que a antiga Israel observasse em Levítico 23 e outras passagens? Afinal de contas, a Bíblia mostra que essas festas vão ser observadas por toda a humanidade quando Jesus Cristo voltar (ver Zacarias 14:16, Isaías 66:23; Hebreus 8:10). Ainda assim, muitos cristãos as consideram como meros feriados judaicos ou dizem que elas simplesmente estão obsoletas.

O que você faria se descobrisse que Deus ainda exige a observância de Suas festas? Você as observaria? Talvez você se surpreenda ao saber que há uma linha contínua de observância dessas festas ao longo das Escrituras — a partir da lei, quando foram proclamadas, até ao livro de Apocalipse.

Embora o apóstolo João tenha escrito o livro de Apocalipse, Seu verdadeiro autor é Jesus Cristo, sob a orientação de Deus Pai (Apocalipse 1:1). Esse último livro da Bíblia revela o que Deus, através de Cristo, tem feito ao longo dos últimos dois mil anos, está fazendo hoje, e vai fazer no futuro (Hebreus 1:2; Apocalipse 11:17-18; Zacarias 14:16).

Cristo profetizou que as festas de outono [no hemisfério norte – durante cerca de Setembro a Outubro], listadas em Levítico 23:23-39, — ou seja, a Festa das Trombetas, o Dia da Expição, a Festa dos Tabernáculos e o Oitavo Dia — se cumprirão nas últimas partes de Apocalipse. Você já observa essas festas hoje?

A igreja observava as mesmas festas que Jesus guardou?

A *Nova Enciclopédia Católica* diz que Jesus, os apóstolos e os cris-

tãos do primeiro século observavam as antigas festas dos “judeus”, e não o Natal ou o Domingo de Páscoa:

“Os primeiros cristãos *não se dissociaram* imediatamente da observância das festas judaicas. *Muitas referências no NT* [Novo Testamento] *indicam que Jesus e Seus discípulos, bem como as antigas comunidades cristãs da Palestina* [aquelas que estavam na Judéia e na Galiléia], *observavam o sábado e as principais festas anuais*” (1967, Vol. 5, p. 867, “As Primeiras Festas Cristãs”, grifo nosso).

Essas declarações estão bíblicamente corretas. Mas, o que vem a seguir não está. Observe atentamente a forma como a enciclopédia justifica as alterações feitas no sábado e nas festas anuais:

“Essa observação tinha sido investida por Cristo com uma nova dimensão, no entanto, uma vez que Ele proclamou a sua própria superioridade sobre a lei e a orientou para os eventos escatológicos [ou o fim dos tempos]. E São Paulo continuou a proclamar a independência do cristão do calendário das festas judaicas (Colossenses 2:16), e com a queda de Jerusalém e o crescimento da Igreja fora da Palestina, *a observância das festas judaico-cristãs cessou, exceto entre os grupos sectários*” (ibid.). Esse raciocínio é enganoso e errado.

Jesus nunca mudou e nem mudaria as leis de Deus em relação aos sábados semanais ou anuais encontradas em Levítico 23. Jesus estava em perfeita harmonia com o Seu Santo Pai, fazendo Sua vontade e realizando a Sua obra (comparar João 17:21; João 9:4; 17:4, 21). E Jesus continua sendo o mesmo ao longo do tempo (Hebreus 13:8). Se Ele tivesse mudado a lei de Deus, inclusive o quarto mandamento sobre o sábado de Êxodo 20:8-11, e outras delimitações de tempos santos de Deus, então Ele teria pecado (1 João 3:4), e não teríamos um Salvador (ver 1 Pedro 2:22; 2 Coríntios 5:21).

Talvez você se surpreenda ao saber que há uma linha contínua de observância dessas festas ao longo das Escrituras — a partir da Lei, quando foram proclamadas, até ao livro de Apocalipse.

Lembre-se da efusiva e inequívoca declaração de Jesus aos Seus discípulos sobre as leis e os Sábados de Deus: “Não pensem que eu vim para acabar com a Lei de Moisés [incluindo os Sábados de Deus] ou com os ensinamentos dos Profetas. Não vim para acabar com eles, mas para dar o seu sentido completo” (Mateus 5:17, BLH). Ele, então, disse: “Eu afirmo a vocês que isto é verdade: enquanto o céu e a terra durarem, nada será tirado da Lei - nem a menor letra, nem qualquer acento. E assim será até o fim de todas as coisas” (versículo 18, BLH).

Ademais, o apóstolo Paulo também não aboliu ou revogou as leis de Deus em Colossenses 2:16, como alega acima essa enciclopédia. Ao contrário, ele as ratificou. Paulo disse: “Ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados”.

Muitos acreditam que ele estava dizendo aos cristãos de Colossos para ignorar a crítica dos judeus quanto ao fato de eles não seguirem essas observâncias judaicas. Mas a realidade era exatamente o oposto. Mas aquela era uma congregação gentia que nunca tinha participado dessas observâncias antes. A verdade é que Paulo estava dizendo aos cristãos convertidos para não se importarem com as críticas externas sobre como agora estavam observando essas ocasiões festivas. (Ver quadro “Colossenses 2:16 Mostra os Cristãos Gentios Observando os Dias Santos Bíblicos” no nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança Para Toda a Humanidade*; disponível em nosso site).

Como vimos, a *Nova Enciclopédia Católica* identifica como *sectários* aqueles que continuaram a observar as festas bíblicas — essa palavra, *sectários*, sugere pequenos grupos de mente muito estreita que não seguem os ensinamentos de uma denominação dominante.

No entanto, Jesus disse que Sua Igreja seria pequena: “Porque estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos são os que a encontram” (Mateus 7:14). Ele também disse que honraria aqueles que O (João 12,26) honrassem e que seriam chamados grandes aqueles que fizessem Sua vontade e ensinassem aos outros a fazer o mesmo (Mateus 5:19).

Hoje, muitos cristãos preferem um cristianismo cômodo e conformista, aquele em que não há perseguição. Compare isso com o ensinamento de Jesus: “Se a Mim Me perseguiram, também vos perseguirão a vós” (João 15:20).

A sua igreja continua guardando as festas que Jesus e Seus discípulos observaram?

Quais são as festas do Novo Testamento?

Ao considerar isso, vamos abordar a observância dessas festas no Novo Testamento e depois veremos sua correlação no livro de Apocalipse.

A obra de referência católica, citada acima, admite que Jesus, os apóstolos e a Igreja primitiva observaram as festas de Deus do

Antigo Testamento durante o período do Novo Testamento. E Levítico 23 as enumera. As três primeiras ocorrem na primavera na terra de Israel [hemisfério do Norte] — as festas da Páscoa, dos Pães Asmos e de Pentecostes. As quatro últimas acontecem na transição do fim do verão ao início do outono [no hemisfério do Norte] — as festas das Trombetas, da Expição, dos Tabernáculos e o Oitavo Dia. Vamos identificar todas elas, gradualmente, no Novo Testamento.

Jesus morreu no dia da Páscoa. E o apóstolo Paulo admoestou a igreja de Corinto para observar a Páscoa e, na sequência, a Festa dos Pães Asmos: “Expurgai o fermento velho, para que sejais massa nova, assim como sois sem fermento. Porque Cristo, *nossa Páscoa*, já foi sacrificado. Pelo que *celebremos a festa*, não com o fermento velho, nem com o fermento da malícia e da corrupção, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade” (1 Coríntios 5:7-8).

Lucas, quem escreveu um dos quatro Evangelhos e o livro de Atos, usou a *Festa dos Pães Asmos* como um significativo indicador de tempo: “Vendo que isso agradava aos judeus, continuou, mandando prender também a Pedro. (Eram então *os dias dos pães ázimos*)” (Atos 12:3).

Após a ressurreição de Jesus, Seus discípulos celebraram a *Festa de Pentecostes* (Atos 2:1) no mesmo dia em que receberam o dom do Espírito Santo. Muitos cristãos observam essa festa hoje em dia, pelo menos no nome. (Essa festa não é chamada de Pentecostes na lista de Levítico 23:15-22. No entanto, o nome adveio de uma palavra que está no versículo 16 da tradução grega do Antigo Testamento, que significa “cinquenta”, da frase “contar cinquenta dias” — isto é, a partir de uma oferta de cereais para determinar quando essa festa deveria ser observada).

A *Festa das Trombetas* não é mencionada especificamente no Novo Testamento, mas sim o som das trombetas, como um arauto da segunda vinda de Cristo. O livro de Apocalipse mostra sete trombetas sendo soprada por anjos antes do retorno de Cristo. E 1 Coríntios 15 e 1 Tessalonicenses 4 afirmam que, quando Jesus voltar, Seus seguidores serão ressuscitados ao soar da última trombeta. Aí se encontra o sentido de os primeiros cristãos terem observado essa festa como antecipação desses eventos futuros.

Lucas mostra o apóstolo Paulo referindo-se ao *Dia da Expição*, um dia de jejum ordenado, como um indicador de tempo, denotando que esse dia ainda é significativo para os cristãos: “Havendo decorrido muito tempo e tendo-se tornado perigosa a navegação, porque já havia passado o *Jejum*, Paulo os advertia” (Atos 27:9). Essa ocasião também acarreta uma expectativa de eventos futuros, como veremos.

Paulo parece referir-se à *Festa dos Tabernáculos* quando saiu de Éfeso: “É-me de todo preciso celebrar a solenidade que vem em Jerusalém; mas querendo Deus, outra vez voltarei a vós” (Atos 18:21, ACF). O fato de Paulo não nomear essa festa pode ser que ele estava seguindo o costume de referir-se à Festa dos Tabernáculos simplesmente como “a Festa”, pois era, por assim dizer, a maior de



todas as festas, quando se comemorava a colheita do fim do ano (ver Deuteronômio 16: 16-17; Levítico 23:39).

A observância dessa festa será exigida a todas as nações, quando Jesus voltar: “Então todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém [no fim dos tempos] subirão [para Jerusalém] de ano em ano para adorarem o Rei, o SENHOR dos exércitos, e para celebrarem a *Festa dos Tabernáculos*” (Zacarias 14:16).

A verdadeira grandeza dessa festa repousa nesse quadro — a grande colheita espiritual de seres humanos sob o reinado de Jesus Cristo, quando as nações serão levadas à salvação.

O Oitavo Dia, após os sete dias da Festa dos Tabernáculos, é uma festa separada e distinta, sendo a última das sete festas anuais. Embora diferente, a sua inserção, imediatamente após Tabernáculos, mostra uma continuidade dos temas da festa anterior. Aqui encontramos retratado o ponto culminante do Éden mundial — o ambiente para a salvação do maior número de seres humanos até hoje — quando todos aqueles, que viveram sem nenhuma compreensão da verdade, serão ressuscitados e aprenderão essa verdade divina e receberão a oportunidade de serem salvos. Sua Bíblia apresenta esse período como *o Julgamento do Grande Trono Branco* (Apocalipse 20:11-13).

Nas Escrituras, o número sete simboliza inteireza, enquanto o oito significa ir além de algo — no sentido de ser transbordante ou “superabundante” (E. W. Bullinger, *Os Número nas Escrituras*, 1979, p. 196, “Oito”). A salvação de bilhões de pessoas no futuro se encaixa nesse simbolismo. (Ver Ezequiel 37:18-25, que se refere a Israel sendo salva pela primeira vez, mas a Escritura também inclui os gentios — Romanos 9:22-26).

O fato é que essa festa e todas as festas bíblicas eram e ainda são significativas para todas as nações, não apenas para os judeus. Elas foram observadas por Jesus Cristo, pelos apóstolos e pela Igreja cristã primitiva, assim como confirmou a *Nova Enciclopédia Católica*. E elas serão celebradas durante o estabelecimento do reino de Cristo sobre o mundo.

No entanto, hoje em dia, a maioria das igrejas não reconhece essas celebrações, que estão nas Escrituras, e, em vez disso, seguem as tradições de outros dias de culto, que têm origem na religião falsa. E Jesus advertiu os líderes religiosos de Seus dias: “A adoração deste povo é inútil, pois eles ensinam leis humanas como se fossem mandamentos de Deus” (Marcos 7:7; BLH).

Agora vamos ver como esses dias das festas de outono [no hemisfério do Norte, isto é durante setembro-outubro, ou mais corretamente durante o sétimo mês Bíblico] serão cumpridos, como revelado no último livro da Bíblia.

Tempo de guerra e tempo de acercar-se a Deus

Os capítulos posteriores de Apocalipse mostram o cumprimento de quatro festas outonais de Levítico 23. Espero que Deus abra seus olhos para ver e seus ouvidos para ouvir.

Como já mencionado, a Festa das Trombetas representa os eventos calamitosos que conduzem ao retorno de Cristo e à ressurreição, ou transformação, de Seu povo para uma glória imortal.

As trombetas soavam na antiga Israel como um alarme de guerra (Jeremias 4:19). As sete trombetas de Apocalipse alertam a humanidade que Cristo está voltando e entrando em guerra contra os tiranos homicidas para salvar a humanidade e, nesse tempo,

Ele vai “destruir aqueles que destroem a Terra” (Apocalipse 11:18; comparar João 18:36).

Em Apocalipse 8, vemos que anjos tocam as últimas sete trombetas, cumprindo o significado da Festa das Trombetas: “E vi os sete anjos que estavam em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas... Então os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar” (versículos 2, 6). Quatro trombetas são tocadas em Apocalipse 8, enquanto que a quinta e sexta trombetas são tocadas no nono capítulo.

A sétima e última trombeta soará em Apocalipse 11:15, quando é anunciado que os reinos deste mundo estão sob o controle do Reino de Deus. Essa é a *Boa Nova* gloriosa; também nos tempos bíblicos trombetas eram tocadas em comemorações, como na coroação de reis. Mais adiante, a respeito desse tempo, também nos é dito que “o Senhor mesmo descerá do céu com grande brado, à voz do arcanjo, *ao som da trombeta de Deus*, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro” (1 Tessalonicenses 4:16).

No entanto, enquanto estiver ocorrendo esse grande e jubiloso evento, vão acontecer as últimas sete pragas e mais guerra. Sob orientação demoníaca, as forças de duas grandes potências militares, o poder da Besta (Apocalipse 13: 1-8) e os reis do oriente (Apocalipse 16:12-14), irão se dirigir à terra de Israel.

Então, eles vão marchar para Jerusalém para combater a Jesus — e, como previsto em Zacarias 14 e Apocalipse 19, eles vão perder essa batalha.

Isso nos leva ao próximo dia santo, o Dia da Expição. A derrota dos inimigos humanos será seguida da derrocada das forças espirituais malignas, que influenciam o mundo.

Como mencionado, o Dia da Expição é um dia de jejum (Levítico 27-28, 32). Deus ordena Seu povo a jejuar e a orar, a fim de centrar sua fé em Deus, Quem o livrará desses espíritos malignos que vagueiam por este mundo (ver Mateus 18:21; 1 Pedro 5:7; Efésios 6:12; Jó 1:7; Matthew 4:8-9).

O Dia da Expição é cumprido em Apocalipse 20: “E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos. Lançou-o no abismo, o qual fechou e selou sobre ele, para que não enganasse mais as nações até que os mil anos se completassem. Depois disto é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo” (Apocalipse 20:1-3).

A prisão de Satanás e dos demônios é um aspecto importante do cumprimento do Dia da Expição, que se encaixa com cerimônia, de Levítico 16, do banimento de um bode para o deserto nesse dia. Com o afastamento desses maus espíritos, vai ocorrer um arrependimento generalizado e a paz começará a se espalhar por todo o mundo (Isaías 14:6-7). Isso nos leva ao cumprimento da Festa dos Tabernáculos.

Paz e alegria em todo o mundo

A Festa dos Tabernáculos retrata um futuro Jardim do Éden mundial (ver Amós 9:13; Ezequiel 36:35). Pela primeira vez na história humana, todas as nações irão prosperar em paz sob o domínio de Cristo e Seus santos (isto é, Seus seguidores desta era, então, glorificados). Observe a perspectiva de Cristo acerca desse cumprimento em Apocalipse 20:4-6:

“Então vi uns tronos; e aos que se assentaram sobre eles foi dado



Em Apocalipse 8, vemos que anjos tocam as últimas sete trombetas, que cumprem o significado da Festa das Trombetas.

o poder de julgar [ver 1 Coríntios 6:2-3; Apocalipse 2:26] . . . e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na fronte nem nas mãos; e *reviveram, e reinaram com Cristo durante mil anos*. Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se completassem [o cumprimento do Oitavo Dia].

“Esta [do início do milênio, quando Cristo voltar] é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante os mil anos” (ver também Apocalipse 5:10).

No fim desses mil anos, Satanás será solto por um curto período de tempo, durante o qual ele vai instigar uma última rebelião contra Deus. Mas um fogo da parte de Deus vai consumir aqueles que participarem dela. Satanás e seus demônios serão lançados no lago de fogo e tirados de cena para o bem de todos (Apocalipse 20:7-10).

Em seguida, *após* essa curta incursão da última rebelião de Satanás, vem o Julgamento do Grande Trono Branco, retratado pelo Oitavo Dia.

Mais uma vez, o Oitavo Dia vem depois dos sete dias da Festa dos Tabernáculos. Esse dia “extra” pode até parecer apenas uma extensão desses sete dias de festa. No entanto, ele é uma festa santa separada e distinta que simboliza o tempo da salvação de bilhões de pessoas!

Deus determinou o Oitavo Dia como um tempo para Seu povo se reunir diante dEle: “Celebrareis a festa do SENHOR por sete dias; no primeiro dia haverá descanso solene, e *no oitavo dia haverá descanso solene*” (Levítico 23:39).

A visão de Cristo sobre o cumprimento da festa do Oitavo Dia, como descrito por João, se encaixa perfeitamente aqui: “E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiram a terra e o céu; e não foi achado lugar para eles.

E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono [comparar Ezequiel 37:1-14]; e abriram-se uns livros [os livros da Bíblia são abertos à compreensão e como base para julgamento]”.

“E abriu-se outro livro, que é o da vida [Filipenses 4:3]. E e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros [ver João 12: 47-48], segundo as suas obras [ao longo de um período de tempo depois de Deus revelar-lhes Sua verdade]. O mar entregou os mortos que nele havia [ressurreição para a vida física como mostra Ezequiel 37:1-14], e a morte [um grande inimigo, 1 Coríntios 15:26, 54] e o hades [a sepultura] entregaram os mortos que neles havia; e foram julgados, cada um segundo as suas obras” (Apocalipse 20:11-13; Tiago 2:20-26, sobre a fé e as obras).

Observe que esse julgamento não é uma condenação imediata, mas uma avaliação sobre a nova vida daqueles ressuscitados — assim como são julgados aqueles que estão na igreja de Deus hoje em dia, ao longo de suas vidas (comparar 1 Pedro 4:17).

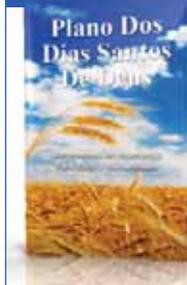
Será que agora você vai guardar as festas que Jesus guardou?

Diante dessa importante compreensão sobre o cumprimento das últimas quatro festas, esta é a grande questão: Você vai guardar as festas que Jesus guardou? A maioria dos que se identificam como cristãos, não as guardam — por enquanto. Mas num futuro, não muito distante, todo mundo guardará. Todas as festas de Deus serão celebradas depois de Cristo estabelecer o Reino de Deus na Terra, como simbolizado pela Festa dos Tabernáculos.

As festas de Deus, de Levítico 23, retratam a grande salvação de toda a humanidade. Jesus Cristo, Seus apóstolos e a Igreja de Deus primitiva guardaram-nas fielmente — com o entendimento de que elas retratam os grandes eventos ainda porvir. Agora, Deus revelou o significado dessas festividades para você.

As festas de outono [no hemisfério do Norte], de Levítico 23, são cumpridas nos últimos capítulos de Apocalipse. Realmente espero que você possa ouvir e atender ao chamado de Deus para observar Suas festas, de forma respeitosa e obediente, as quais Ele estabeleceu para você e para todas as pessoas que desejam fazer parte de Seu plano de salvação — agora e para sempre! **BN**

PARA SABER MAIS



As Festas de Deus, reveladas na Bíblia, nos ensinam muitas verdades surpreendentes sobre Seu plano e propósito para a humanidade. Além destas passagens mencionadas neste artigo, há muitas outras que nos mostram muito mais coisas sobre esse assunto! Não deixe de baixar ou solicitar sua cópia gratuita de “O Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança Para Toda a Humanidade”.

<http://portugues.ucg.org>

Deus Existe?

Que pergunta pode ter mais impacto em sua vida, seu futuro, suas decisões, seus planos ou qualquer outra coisa? Que pergunta tem grande influência sobre sua família, seus relacionamentos e sobre tudo o que você faz?

A questão mais importante de todos os tempos é esta: *Deus existe?*

Se Deus não existe, então estamos livres para fazer o que quisermos e para escolher como vamos viver e como vamos tratar uns aos outros. Poderemos fazer as nossas próprias regras, porque, afinal de contas, esta vida é tudo o que existe e nada realmente importa, exceto o aqui e agora.

Mas se existe um Criador, como isso afeta nossas escolhas? O que isso significa para a maneira como pensamos e decidimos viver? Será que esse Criador tem um propósito e um plano para nós? Estas questões são cruciais!

Como você poderia ter certeza que Deus existe? Neste guia de estudo esclarecedor você vai se surpreender ao saber o que muitos cientistas admitem. Você vai se deparar com muitas descobertas científicas que apontam para uma conclusão inevitável: *O universo é o resultado de uma inteligência muito maior do que qualquer coisa que possamos imaginar.* Não deixe de solicitar hoje mesmo sua cópia gratuita!



Para obter sua cópia gratuita, visite nosso site:
<http://portugues.ucg.org/estudos>

Faça uma doação agora!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta **Boa Nova** do vindouro Reino de Deus, de vários guias de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Sua doação espontânea, de qualquer valor, **na conta ao lado**, ou na aba de doações do nosso site, nos ajudará a ampliar esse esforço. **Muito obrigado** pela sua colaboração.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 013
Conta Poupança: 7648-8
CNPJ: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil

<http://portugues.ucg.org>